

Homenagem da Ave Maria

Congregação
dos Missionários

Filhos do Im. Coração de

Maria
no seu Centenário



16-Julho-1849

16-Julho-1949



Lista geral das casas dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria

ARGENTINA

Bahía Blanca
Buenos Aires
Catamarca
Córdoba
Chascomús
Mendoza
Paraná
Rosario
Tucumán
Villa Claret
Villa del Rosario

BOLÍVIA

Cochabamba
La Paz
Sta. Cruz de la Sierra
Tarija

BRASIL

Bahia
Batatais
Belo Horizonte
Campinas
Carangola
Curitiba
Esteio
Golânia
Guarulhos
Niquelândia
Porto Alegre
Posse
Pouso Alegre
Ribeirão Preto
Rio Claro
Rio de Janeiro
São Domingos
São Paulo
Sant'Ana do Livramento
Santos

COLÔMBIA

Bahía Solano
Barranquilla
Bogotá
Bosa
Cartagena
Girardot
Istmina
Jericó
Manizales
Medellin
Pereira
Pueblorrico
Quibdó
Sasaima
Zipaquirá

CUBA

Cárdenas
Habana
Palma Soriano
Santiago

CHILE

Andacollo
Antofagasta
Curicó
Linares
Ovalle

Santiago
Serena
Talagante
Talca
Temuco
Valparaíso
Yáquil

CHINA

Chiki
She Hsien
Ihsien
Kimen
Siuning
Tunki
Wuyüan

ALEMANHA

Frankfurt a M.
Miedary
Spaichingen
Weissenhorn
Würzburg

INGLATERRA

Hayes
Loughon

ESPAÑA

Alagón
Almendralejo
Aranda de Duero
Baltar
Barbastro
Barcelona
Beire
Bilbao
Burgos
Calahorra
Calatayud
Caravaca
Cartagena
Castro Urdiales
Cervera
Ciudad Real
Córdoba
Don Benito
Ferrol del Caudillo
Gerona
Gijón
Granada
Jaén
Játiva
Jerez de los Caballeros
Las Palmas
Lérida
Madrid
Málaga
Medina de Ríoseco
Oviedo
Pamplona
Prasencia
Puente Vallecas
Requena
Sabadell
Salamanca
Salvatierra
Sallent
San Fernando
San Sebastián

San Vicente de la Barquera
Santa Cruz de Tenerife
Sto. Domingo de la Calzada
Segovia
Sevilla
Sigüenza
Solsona
Tarragona
Tolosa
Valencia
Valmaseda
Valladolid
Valls
Vich
Vigo
Villagarcía de Arosa
Zafra
Zamora
Zaragoza

ÁFRICA

Annobón
Banapá
Basilé
Bata
Concepción
Kogo
Maria Cristina
Rio Benito
San Carlos
San Francisco Xavier
de Nkuefulan
San José de Evinayong
Santa Isabel

FRANÇA

Marseille
Narbonne
París
Plaine Saint Denis

ILHAS FILIPINAS

Santa Bárbara

ITÁLIA

Albano Laziale
Altamura
Antrodoco
Catania
Ciampino
Frascati
Galviate
Napoli
Palermo
Roma
Trieste

MÉXICO

Celaya
León
México
Nuevo Laredo
Puebla
Tepic
Toluca
Torreón
Zinacantepec

PANAMÁ

Colón
La Palma
Nargana
Nombre de Dios
Panamá

PERÚ

Cajabamba
Cuzco
Huacho
Lima
Magdalena del Mar
Trujillo

POLÓNIA

Miedary

PORTUGAL

Carvalhos
Lisboa
Porto
Setubal
Termas de São Vicente

ÁFRICA PORTUGUESA

Santo Tomé
Príncipe

PUERTO RICO

Carolina

REP. DOMINICANA

Ciudad Trujillo
Puerto Plata

ESTADOS UNIDOS

Los Angeles
Compton
Chicago
El Paso
Fort Worth
Los Angeles
Momence
Phoenix
Port-Amboy
Prescott
Santo Antonio
São Gabriel
São Marcos
Washington
Yuma

URUGUAI

Montevideo
Progreso

VENEZUELA

San Casimiro
Nirgua
Dos Caminos
Valencia

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20.00

Número avulso . Cr\$ 1.00

(Com aprov. ecleslástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco,
co, 646-656 - Fone: 52-1956

Coração de Filho



DEVERÍAMOS ficar na ténue penumbra do silêncio, neste dia 16 de Julho de 1949. Desejaríamos que somente os olhos umedecidos pelas lágrimas, vissem a "obra de Deus — a Congregação Cordimariana — comemorando a data jubilar de seu centenário natalício". Escolheria-

mos, si levados por nossa vontade, que se cumprisse o risco a palavra divina: "Vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai" (Math. V, 16).

Agindo de forma contrária, dedicando o presente número à celebração do centenário da nossa Congregação, pretendemos unicamente dar expansão aos carinhos filiais da nossa alma, publicar o nosso reconhecimento, unir-nos às vozes celestes, em humilde confissão da desvalia e insignificância da cooperação humana, para que sobrepaire a ação divina nesta terra santa do nosso Instituto Cordimariano.

*

Cumpramos hoje cem anos. Nada fazia presagiar que uma instituição iniciada sem meios nem proteção social, pudesse vingar e alastrar com perene vitalidade. Mas cumpriu-se a sentença do precioso livro da Imitação de Cristo: "Que vale a contribuição das criaturas, si abandonados do Criador?"

Sucede assim nas obras divinas. Humilhando a pobre ação humana, mostrando que é onipotente seu poder, porque divino, chama elementos sem valia, assimila-os na expressão de Santo Tomás de Aquino: "quasi Deo assimilati", e com a forma nova que lhes dá, forma apostólica e celestial, manda-os corporificar a instituição que será pregoeira das suas bonda-

des e de sua palavra para a difusão do Reino divino.

*

Na Congregação Cordimariana verificou-se à letra esse processo celestial. Nada conhecidos os fundadores. A obra sacudida violentamente por diversas revoluções. O sangue corre. Os membros debandam à violência do tufão revolucionário. Congregam-se novamente. Com mais força divina, porque provados no cadinho do sofrimento e na forja do martírio, desdobram empreendimentos e zelo, trabalhos e iniciativas.

Estendem os pavilhões pelas nações do mundo. Multiplicam-se os filhos, que nascem ao calor maternal do I. Coração de Maria. Fundam-se Colégios Apostólicos. Pregam missões em vilas e cidades, ensinam catecismo, lecionam em seminários e educandários, fundam centros de apostolado e centros de caridade. Surgem novas casas e novas residências, focos de atividade e de apostolado. Obedecendo ao imperativo do Fundador, homem universalista e apóstolo completo, aceitam missões populares, regentam paróquias, dirigem seminários, missionam em terras de infiéis, publicam revistas, doutrinam em universidades, constróem templos, organizam obras sociais, dedicam-se ao ensino e tomam sobre si, na forma possível, quaisquer trabalhos que sirvam para transvassar o lema do Fundador: "Charitas Christi urget nos", "a caridade de Cristo nos abrasa" e nos arrasta à sementeira do bem e da verdade.

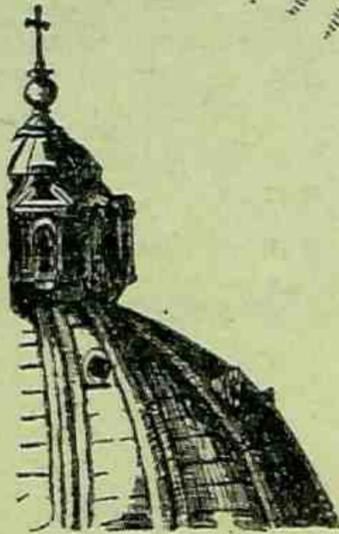
*

Desdobrando o painel da vida cordimariana, nesta dia de júbilo, apossa-se da alma dos filhos do I. Coração de Maria o mais comovido sentimento de admiração e de louvor. Essas realizações, feitas no decorrer dum século, pertencem a Deus. Vai nelas indisfarçável o selo de Deus. Seja para Ele toda a glória.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.



Humildade



de um
Mercê



Vich, a levítica cidade do principado de Catalunha com as suas ruas estreitas e o matracar compassado dos seus teares, assistia, naquela tarde de 16 de Julho de 1849, ao despontar dum novo astro no céu da Igreja — a Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

As três horas da tarde reuniam-se, à voz de comando do aguerrido e apostólico missio-

prisma da sua humildade, todos os assistentes foram confessando a sua impotência pessoal para fazer qualquer coisa de proveito.

Mas o Beato Claret não hesita. Parafraseia, com aplicações de circunstância, o Salmo 22 que começa: *a tua vara e o teu cajado são a minha fortaleza e consolação*, e depois vai inquirindo o parecer dos seus companheiros.

Alí estavam os servos de Deus: *Jaime Clotet*, varão de rara santidade e zêlo apostólico; *Estêvão Sala*, sacerdote exemplar de vastos conhecimentos e grande pregador; *José Xifré*, homem de vastíssima atividade e empresa; *Manuel Vilaró*, companheiro do Padre Claret em várias missões, e *Domingos Fábregas*, igualmente notável pregador pelo seu zelo, simplicidade e clareza de idéias.

E a obra começou. Ao terminarem as férias, tomaram conta os novos *Missionários* da casa e igreja, antigo Convento dos religiosos Mercedários e por isso denominada *Igreja das*



O quadro da Mãe do Divino Amor que presidiu a fundação da Congregação Cordimariana.

nário e depois arcebispo de Cuba, António Maria Claret, os cinco confundadores numa das salas de conferências do Seminário.

Hoje damos começo a uma grande obra, sentenciou pausada e solene, com firmeza de apóstolo e visão de profeta, a voz de Claret. Os companheiros entrolharam-se com estranheza, na atitude de Tomé.

Aquela estância humilde e desacomodada, a pobreza, requintadamente franciscana dos começos da obra que se respirava em mobília e condições de vida não podiam prometer, humanamente, as alturas de glória, a que apontava o Fundador. E, olhando-se cada um pelo



O Seminário de Vich (Espanha). — Numa das celas nasceu o Instituto Cordimariano.

Mercês. É ainda hoje a casa matriz do Instituto e, depois de quase arrasada pelas hordas marxistas da passada revolução espanhola, continua a ser o baluarte de glória e estrela de esperança da aguerrida falange Claretiana, sobre a qual pairam, como sinais de vitória e le-

Superiores Gerais e Ordinários

Tomando sobre si a direção geral e o comando do Instituto, coube-lhes arcar com os problemas de vital interesse que sempre aparecem no desdobrar de atividades e no desfiar dos dias e anos que se sucedem. E tal conta deram do encargo que sem afirmar haverem-na centuplicado nas comunidades e nos indivíduos, com uma vida forçada, com um crescimento desproporcionado, conservaram-lhe entretanto a unidade de vida e a variedade de obras.

Em breve resumo, damos os nomes e fatos mais destacados da vida desses beneméritos Superiores Gerais.

1. REVMO. P. ESTEVAM SALA

Nascido em S. Martin de Sescora, diocese de Vich, no dia 28 de Maio de 1812, foi companheiro do B. Claret na fundação do Instituto. No mês de Outubro do mesmo ano da fundação, era escolhido Superior Geral, ocupando o cargo até a morte.

O trabalho feito por este primeiro Superior Geral foi de vitalidade interna. Prestigiu a Congregação com sua santidade e sabedoria. Muitas almas lhe devem a salvação com seus serviços.

Fazendo jus ao merecimento, foi apresen-

mas de combate, as cinco profecias de Claret:

A primeira refere-se ao apostolado dos Missionários:

— *Ressoarão em todos os âmbitos da terra os sete trovões do Apocalipse, e rolarão seus ecos de século em século.*

A segunda explica a perpetuação do Instituto:

— *Lutarão os Missionários até à consumação dos tempos; e, na agonia das gerações, travarão a última batalha com o Anti-cristo.*

A terceira versa sobre o proto-mártir da Congregação:

— *Chegarão bem cedo os dias da perseguição e o sangue dum Mártir regará a árvore do Instituto... Mas esse sangue é condição necessária para o seu desenvolvimento.*

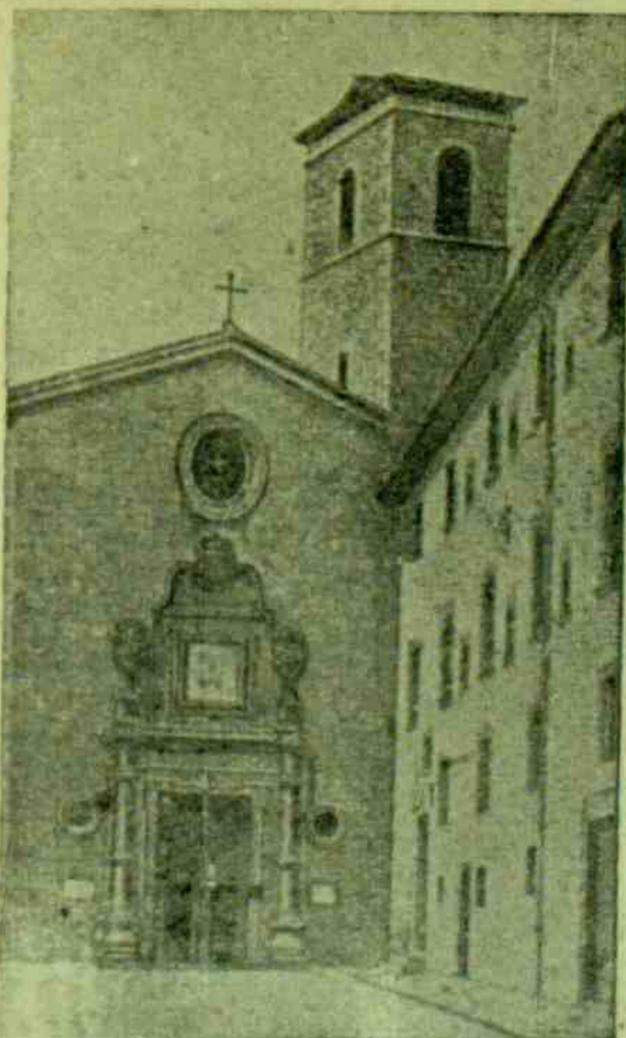
A quarta refere-se à extensão do Instituto:

— *A Congregação estender-se-á rapidamente pelo mundo, ao receber o batismo de sangue do seu primeiro Mártir.*

A quinta e última profecia foi sobre a salvação eterna dos seus Missionários:

Salvar-se-ão todos os que morrerem no seio da Congregação.

Hoje o Instituto vive dias de glória orgulhoso do seu passado, fundado em humildade mas abençoado por Deus e esforça-se por não desmentir as esperanças que sobre ele colocam a Igreja, os povos e as nações.



Convento e Igreja de N. Senhora das Mercês. (Vich). Foi a casa-mãe do Instituto. Foram arrasados na guerra civil espanhola.



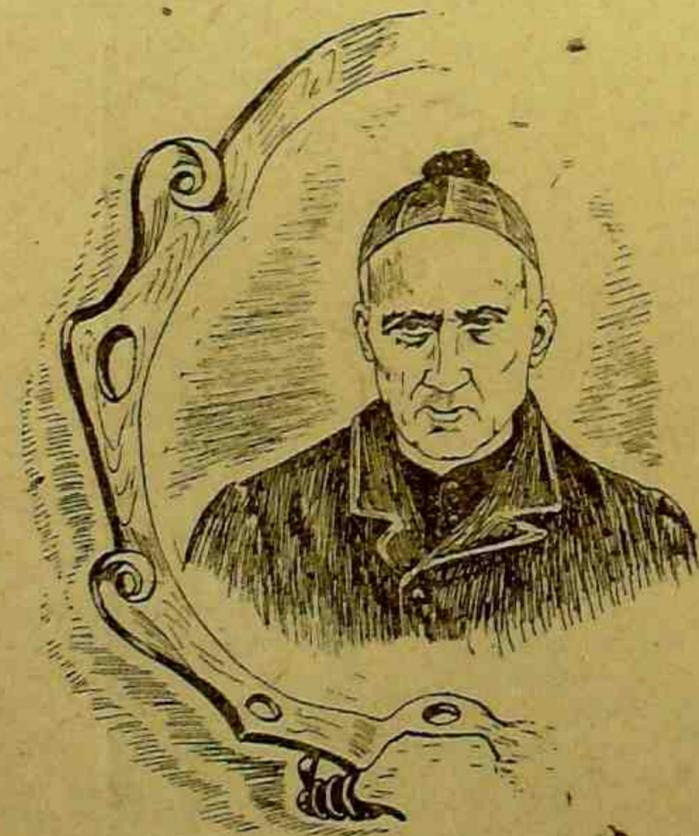
Revmo. P. Estevam Sala

tado várias vezes para o arcebispo de Santiago de Cuba, cargo que renunciou, falecendo em Barcelona no dia 18 de Abril de 1858.

2. REVMO. P. JOSÉ XIFRÉ

Nasceu em Vich no dia 19 de Fevereiro de 1817. Recebeu a ordem sacerdotal em Roma em 1840.

Em 1858 ascende ao posto de Superior Geral, dedicando toda a sua vida, energias e atividades à expansão do Instituto, multiplicando-



Revmo. P. José Xifré

lhe casas, indivíduos e empreendimentos. Mais de 60 comunidades, residências e colégios, fundaram-se no governo do P. Xifré na França, Espanha, África e América.

Ao assumir a governança da Congregação, contava somente dez sacerdotes a Congregação e quando ele falecia, deixava em suas fileiras 1782 cordimarianos.

Nesse posto de Superior Geral permaneceu durante 41 anos, sem jamais descansar, atento aos menores movimentos da obra. Perlustrando países, visitando sete vezes as casas da América e quatro as da África, falecia onusto de merecimentos aos 82 anos de idade.

3. REVMO. P. CLEMENTE SERRAT

Gurb, diocese de Vich, foi a terra natal deste terceiro Superior Geral nascido em 12 de Janeiro de 1832.

No ano 1900 tomava conta do Instituto cordimariano, permanecendo durante seis anos no mesmo, fundando mais de 20 casas, criando



Revmo. P. Clemente Serrat

uma terceira província religiosa e inaugurando os noviciados de Vich e Segovia.

Falecia nessa cidade de Segovia no dia 6 de Janeiro de 1906, depois de um governo paternal frutuossíssimo e benfazejo em todos os aspectos proteiformes da vida da Congregação.

4. REVMO. P. MARTINHO ALSINA

Foi em Manresa, aos 4 de Setembro de 1859, o nascimento do P. Alsina.

No ano de 1906 foi eleito Superior Geral. Novamente eleito em 1912.

Seu generalato compreende 16 anos, fundando 30 casas, promovendo diversas obras como a Causa de Beatificação dos mártires P. Crusats, Clotet e Avellana. Desenvolveu imenso trabalho em prol da maior extensão do culto ao I. Coração de Maria. Estabeleceu a Prefeitura Apostólica do Chocó, visitando diversas vezes as casas espalhadas pelo mundo inteiro, sobretudo as da América, onde esteve quatro vezes.

Faleceu santamente no dia 2 de Março de 1922.

Era um superior possuído do mais sadio otimismo fundado, na ilimitada confiança em Deus, irradiando esse santo contágio nos súditos, com o que levou os mais belos ideais ao



Revmo. P. Martinho Alsina

coroamento mais feliz, com a repetida frase do apóstolo: "*Spe gaudentes, in tribulatione patientes*", alegres na esperança, pacientes na contrariedade.

5. REVMO. P. NICOLAU GARCIA

Nasceu em Hormicedo, provincia de Burgos, aos 23 de Dezembro de 1869, recebendo a ordenação sacerdotal em 1894.



Revmo. P. Nicolau Garcia

Escolhido Provincial da Andaluzia, foi em 1922 distinguido com o supremo cargo do Instituto, permanecendo no mesmo até 1934.

Em 1937 falecia o Revmo. P. Maroto e, para substituí-lo, o Capitulo Geral o escolheu segunda vez para esse elevadíssimo e espinhoso cargo.

Nos periodos deste generalato, a Congregação Córdimariana estendeu-se prodigiosamente na vida interna, na vida científica e na parte missionária.

Incançável nas viagens, superior de extraordinário pulso governativo, poude ver o Instituto florescente com 4.000 individuos e casas em todas as partes do mundo.

Deixa em seu governo um acervo de imenso valor científico e ascético, com as Circulares escritas, que formarão grosso volume de riquíssimo valor espiritual para a vida interna do Instituto.

Todos os aspectos lhe mereceram cuidadas atenções e solícitos desvelos, destacando-se os Colégios internos, o culto ao Coração de Maria, as missões entre infiéis e o ensino primário e secundário.

6. REVMO. P. FELIPE MAROTO

Nasceu em Garcillán (Espanha) em 26 de Maio de 1875. Doutourou-se em Roma e pelo



Revmo. P. Felipe Maroto

espaço de 30 anos foi Professor de Direito. No dia 23 de Abril de 1934 foi escolhido Superior Geral, permanecendo apenas três anos no cargo.

Além do trabalho feito pelo maior desenvolvimento do Instituto, deixou esteira de invulgar canonista e santo religioso, falecendo em Julho de 1937.

Duas fases de vida

1. ALBORES E CHAMAS

A Congregação Claretiana começou com seis pessoas. Nos dez primeiros anos pouco aumentou nas suas fileiras. Os tempos não lhe eram propícios.

Veiu a revolução espanhola de 1868, debandando os membros da novel Congregação e batizando-a com o sangue dum mártir.

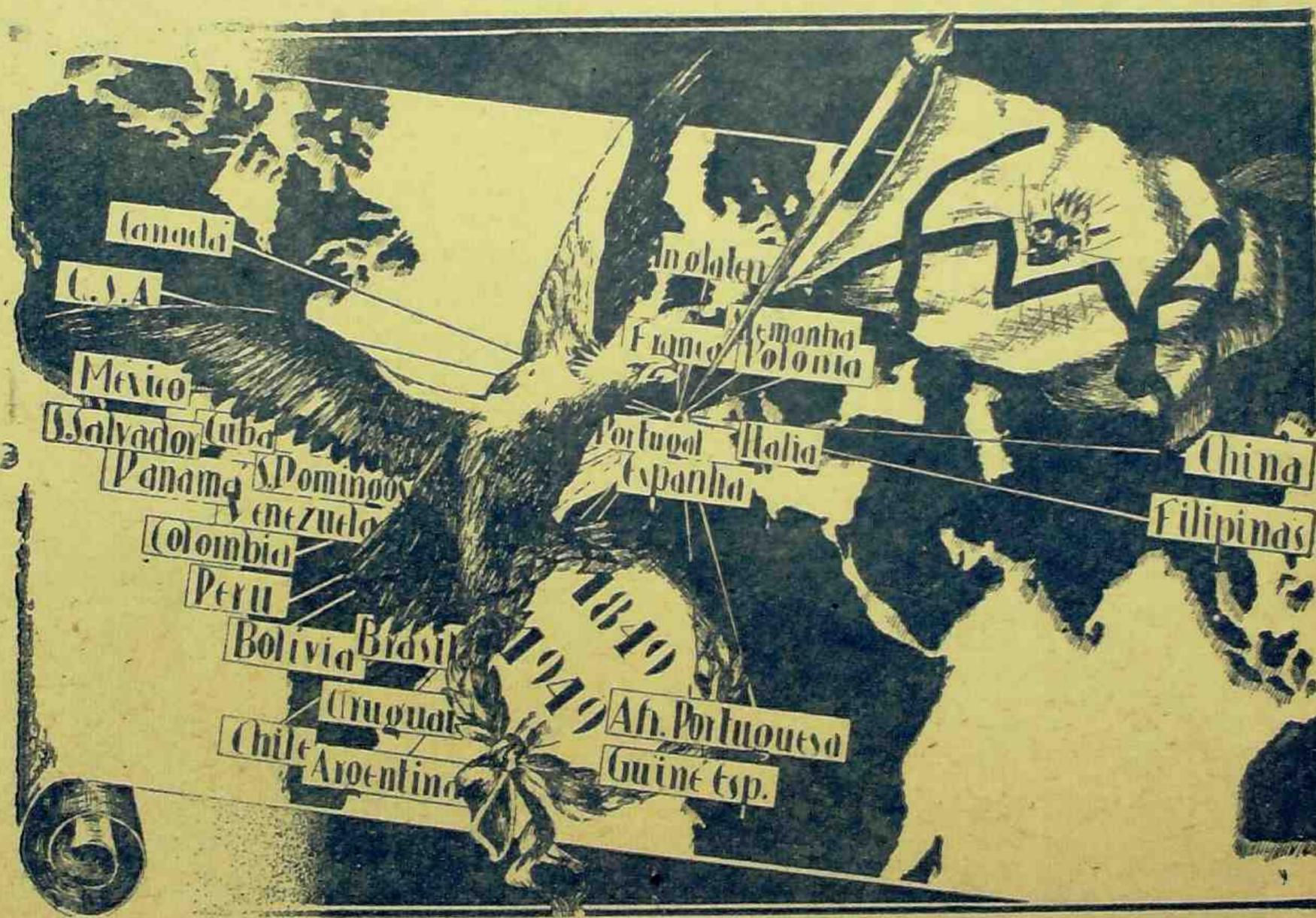
O Fundador morria em 1870, deixando sua

2. NA FESTA JUBILAR CENTENARIA

Ainda que batida de dificuldades de toda espécie, vivendo em épocas atormentadas de guerras, sobretudo da guerra espanhola onde perdeu 270 indivíduos, foi avolumando-se a obra do B. Claret.

Hoje conta a Congregação com um arcebispo, cinco bispos e dois Prefeitos Apostólicos, 4.000 indivíduos e 231 casas.

Não foi progresso avassalador e volumoso que a Congregação dos Missionários do Cora-



Quadro simbólico que mostra a extensão do Instituto por todas as partes do mundo.

obra prima com 100 indivíduos e 12 casas, fundando-se nesse mesmo ano a primeira casa nas terras americanas, em Santiago do Chile.

Findava o século XIX e já eram 1.300 os membros da Congregação espalhados por 66 casas na Espanha, Itália, Portugal, Fernando Póo (África), Chile, México e Brasil.

Ao completar o jubileu de diamante, contava em seus alvinitentes pavilhões 154 casas e 3.000 indivíduos.

ção de Maria tem feito neste centenário de vida.

Preferiu antes seguir o crescimento normal, o desenvolvimento natural condizente a toda e qualquer obra, para não vir a menos e morrer de esgotamento espiritual e físico, com os esforços excessivos para uma maturidade prematura e forçada.

Nesse crescimento ascendente e firme podemos ver a mão divina guiando a Congregação claretiana para "procurar por todos os meios a santificação de seus filhos e a salvação das almas de todo o mundo".



Trabalho educativo de um Instituto docente

Pensar-se-á que a Congrega-
ção em boa hora fundada
pelo B. Claret teria como tra-
balho único e específico a
pregação de Missões.

Ainda que ele seja um dos
principais em que exercitara
o zelo de seus filhos, não foi
entretanto o único e exclu-
sivo.

As Constituições marcaram
a esta Congregação um alvo
mais universal, podendo em-
pregar todos os meios que
servissem para a salvação das
almas, figurando entre eles "o
ensino primário e secundá-
rio".

Isso desejava o inclito fun-
dador que na direção do Es-
corial se mostrou "insigne
pedagogo e abalizado propul-
sor do ensino".

Foi com esse intento, para
mais destacar esta faceta de
glória nas laudas imortais da
história cordimariana, que

TE a nossa humilde Congre-
gação.

*

O primeiro Colégio estabe-



Colégio do I. Coração de Maria em Zamora (Espanha).

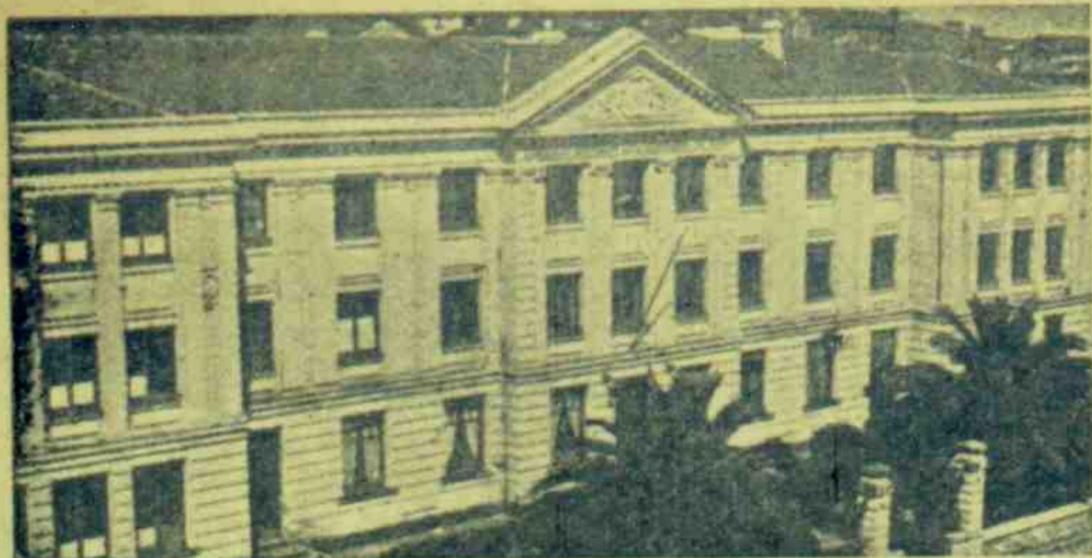
aos 23 de Agosto de 1947 a
Sagrada Congregação de Re-
ligiosos declara ser INSTI-
TUTO RELIGIOSO DOCEN-

lecida entre nós é o de Bar-
celona (Espanha), fundado
em 1871. Hoje conta com
mais de 1.000 alunos.

Em 1884 inaugurou-se o de
Segovia. Mais tarde, em 1879,
o de Aranda de Duero, Tene-
rife, Almendralejo, Andacol-
lo (Chile), Don Benito, Rio-
seco, São Paulo.

*

Vem de 1924 o maior in-
cremento dado ao ensino com
a publicação de regulamen-
tos pedagógicos e com a
unificação de forças escola-
res por meio da celebração de



Colégio Barquin do I. Coração de Maria
(Castro Urdiales, Espanha).



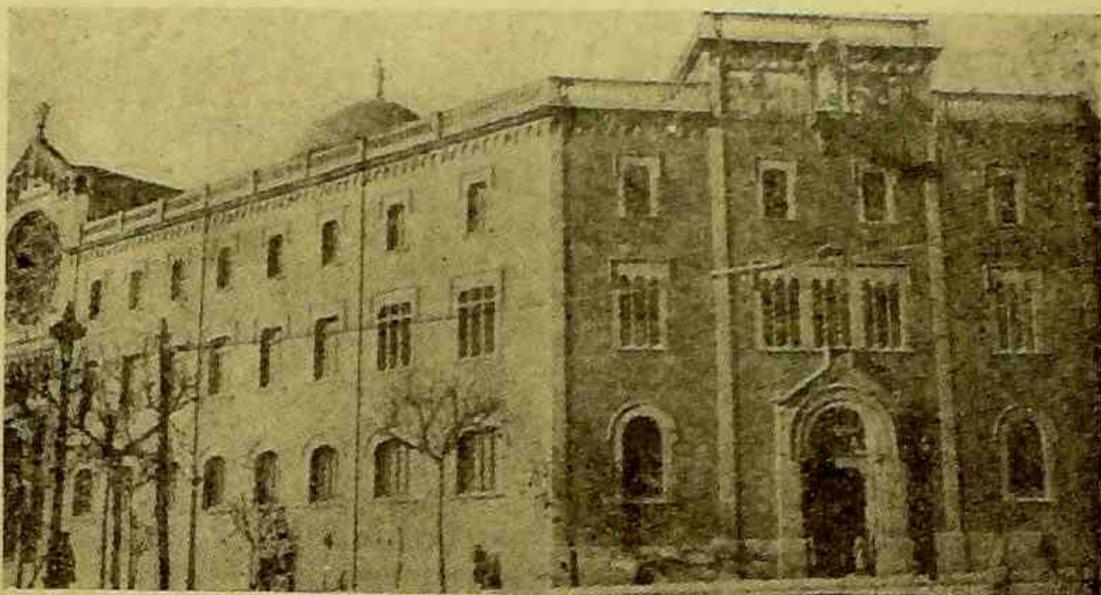
Colégio em Dom Benito (Espanha).

curso de aperfeiçoamento pedagógico e científico.

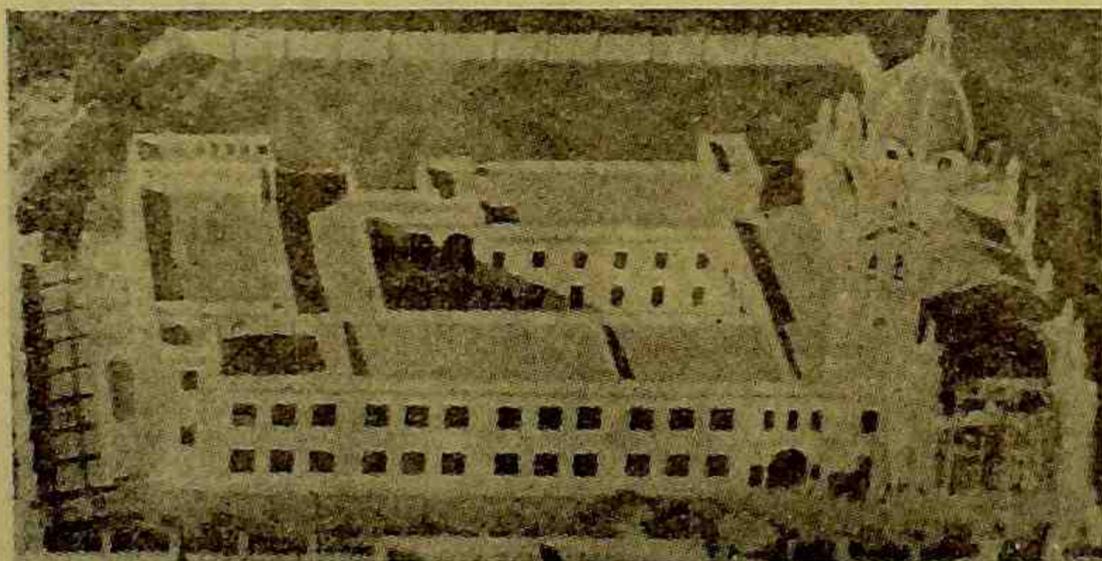
Livros de texto, obras científicas escolares e formação acadêmica de diversos indivíduos vieram avolumar o acervo dos louros educativos do Instituto.

*

Hoje, na quadra festiva do centenário da Congregação, pode apresentar no seu labor educativo, 45 Colégios de en-



Colégio I. Coração de Maria em Barcelona (Espanha).



Colégio em Sevilha (Espanha).

pecial de Engenheiros Agrônomos.

—OOO—

“Concedemos de coração a bênção que Nos pedís a todos vós, amadíssimos Filhos do Coração Imaculado de Maria; para vós, Religiosas Mestras de Maria Imaculada, nome glorioso, nome do divino Mestre, que foi o primeiro mestre, nome de seus apóstolos, aos quais disse: ide, ensinai.”

(Pio XI)

MISSÕES CLARETIANAS

Seis são os territórios duma forma ou de outra sujeitos à Propaganda Fide e confiados aos Missionários Filhos do Coração de Maria:

Vicariato Apostólico da Guiné Espanhola (África Equatorial), Prefeitura Apostólica de

Chocó (Colômbia), Vicariato Apostólico de Darién (Panamá), Prelazia de São José do Tocantins (Brasil), Prefeitura Apostólica de Tun-ki (China), Missão de São Tomé e Príncipe (África Equatorial Portuguesa).

A voz do Missionário Claretiano ante as grandes multidões do povo por meio das Missões



Houve um tempo em que as cidades da Galiléia presenciaram por vários anos uma saudável e venturosa comoção: o Salvador Nosso Senhor Jesus Cristo, aureolado com os fulgores da sua divindade, acompanhado de inúmeros peregrinantes, ávidos da sua palavra e esperando ouvir a benfazeja voz que sarava as suas doenças, seguia pelas estradas e pelos desertos, ouvindo-o os povos, respeitosos e crentes, nas praças e sinagogas.

Ouviam compungidos as suas exortações à penitência, esperando a remissão dos seus pecados: tremiam, ouvindo-lhe as ameaças aos duros de coração, e escutavam prazenteiros a agradável promessa aos que guardassem e observassem os seus mandamentos: "Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que no céu vos foi preparado".

Tal é o modelo a grandes traços, o espelho em que devem mirar-se os enviados de Jesus para pregar a sua palavra de vida eterna e que conforme aos tempos e às circunstâncias se imita e reproduz nesses outros movimentos populares, pacíficos, estensos em grandes multidões no templo, nas praças imensas, ensinando as multidões o que prescrevera Jesus aos Apóstolos para que ensinassem a todos os povos: o seu mesmo Evangelho, a penitência para a remissão dos pecados, e em geral que "ensinassem a observância de tudo quanto eu vos mandei" sem restrições, sem reservas tímidas, sem covardes condescendências com o espírito e ambiente mundano.

E tal é o que na forma atual e costumada das missões vieram realizando com indizível fruto de milhões e milhões de ouvintes cristãos os missionários que ora veneramos nos altares: São João Francisco Regis e São Vicente de Paulo, na França; os Santos Afonso de Ligório, Leonardo de Porto Maurício e Paulo da Cruz, na Itália; São Francisco Solano, nas vastíssimas regiões da Hispano América; os Beatos João de Ávila, Diogo de Cádiz e António Maria Claret, nas diversas-províncias da Espanha, assim como muitíssimos outros servos de Deus de santa memória, venerados em todos os países da Europa e da América.

Entre estes, o Beato António Claret foi um grande modelo heróico, e incançável mensageiro de Cristo ante as ingentes multidões que



Muitas casas foram construídas pelos missionários no Vicariato de Darién (América Central), à similitude das que vemos no clichê.

ouviam a sua palavra e que deixou na Congregação de Missionários Filhos do Coração de Maria, por ele fundada, assíduos, esforçados e fiéis imitadores, após a gloriosa e auspiciosa data centenária que agora os católicos relembram com júbilo e com a gratidão devida aos milhares de tantos pioneiros evangélicos.

Mas entre os discípulos bem formados do Apóstolo hispano do século XIX em frente à invasão antisocial e anticristã do liberalismo e da impiedade pública, cumpre destacar o primeiro missionário e superior da Congregação P. dr. Estevam Sala, que renunciou ao brilho da cadeira universitária para confundir-se apostolicamente com a alma popular, e mostrar-lhe com as luzes acomodadas à sua capacidade o caminho da salvação.

Foram também discípulos pessoais e presenciais do Beato Claret os gloriosos servos de Deus Jaime Clotet e Francisco Crusats, a favor dos quais junto com o P. Mariano Avelhana, apóstolo insigne da república chilena estão em prosseguimento na cúria romana os processos de beatificação.

São igualmente muito rememorados o P. Domingos Ramonet, o mais popular, e os PP. Inocência Heredero e Diogo Gavin, que pela sua influência fundaram várias casas de missionários, e este também diversos colégios que depois de sessenta anos ainda subsistem.

Distinguiram-se também no Chile pela eficácia do ingente labor missionário os que outrora haviam sido capitães do exército carlista com aspirações a formar uma Espanha lidimamente católica, os Padres Gumersindo Vilahur e Pedro Vall-llovera, sendo este depois elevado à dignidade de Prefeito Apostólico na Guiné espanhola: como também capitaneou as hostes restauradoras o P. Clemente Miró, admirável e atraentíssimo missionário na Espanha e em várias regiões do México.

Outros sem número se distinguiram pelo frutos das suas missões apostólicas na península espanhola, na Ilhas Canárias, no México,



MIL NOVECENTOS E CINCO FALECIDOS.
MIL NOVECENTOS E CINCO SANTOS.

Os Filhos da Congregação temos a mais patente prova do insigne amor, da inefável bondade maternal do Coração de Maria, na promessa, verdadeiramente consoladora, que Ela mesma fez ao Fundador.

Essa promessa é o favor mais assinalado, é a graça das graças, a jóia mais brilhante que enfeita a coroa da nossa amada Congregação. Essa promessa é o encorajamento do Missionário, a sua mais profunda e encorajadora consolação.

Eis as palavras do B. P. Fundador, segundo o testemunho do Revmo. P. José Xifré:

"Deus me revelou que se salvarão quantos permanecerem até à morte na Congregação. Aos que não se salvarão, Deus lhes retirará seus auxílios especiais e permitirá que apostatem ou sejam expulsos."

Expliquemos o sentido destas frases: "Os que, por seus pecados, não merecerem a salvação e os que, por sua infidelidade, se tornarem indignos dos auxílios especiais da graça, Deus fará com que saiam da Congregação ou sejam expulsos dela.

Esta graça não é condicional, é absoluta.

Interrogado o Fundador pelo Revmo. P. José Xifré, seu Diretor espiritual, si a promessa se entendia dos que tivessem vivido conforme às Constituições, de sorte que também os inobservantes se poderiam condenar na Congregação, o B. Padre respondeu: "Não, não se entende dessa forma. A Santíssima Virgem me disse "que se salvarão quantos falecerem na Congregação". Os que não tiverem de se salvar, não perseverarão nela".

Nem com isto queremos dizer que não se salvarão os que saírem. Disso não fala a promessa, porém, perdem um sinal claro de predestinação.

A vós, Filhos do Coração de Maria, falamos que a vossa vida está marcada com o sinal da predestinação. O céu é vosso. Deus vos abrirá as portas de seu paraíso. Vereis a Deus, d'Ele gozareis, rodeando o trono de sua divina Majestade. Depositemos a nossa vocação nas mãos da Mãe e na hora da morte poderemos exclamar com a mais firme confiança: "Scio cui credidi et certus sum quia potens est depositum meum servare in illum diem" (II Tim. 1-12).

P. NICOLAU GARCIA, C.M.F.
Ex-Superior Geral

na Argentina, na Colômbia, na Itália e também na República Brasileira, sendo digno de imorredoura recordação o Revmo. P. Geraldo Palomera, pertencente à turma dos fundadores da nossa Província.

São já, as multidões inúmeras de quasi todas as nações católicas e dos Estados Unidos que ouvem de seus lábios nos grandes concursos a voz angélica da divina mensagem aos cristãos, e que de coração comovido se prostram no tribunal da reconciliação e reformam a sua vida, contribuindo assim poderosamente a normalizar, seguindo a orientação das consciências bem formadas, a moral das famílias.

Para ter alguma idéia do número das missões laboriosas dos Filhos do Coração de Maria, bastará lembrar que no quinquênio 1942-1946 foram pregadas 4.253 missões, das quais correspondem às três províncias espanholas em conjunto 1.547, ao Chile 1.546, à Colômbia 516, ao Brasil 426, distinguindo-se pelo maior concurso de fiéis os Estados da Bahia, de Minas Gerais e São Paulo, tendo sempre no possível correspondido os missionários com seu eficiente labor aos pedidos de cooperação dos zelosos pastores das almas.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

A Santidade
da
Congregação
dos
Missionários
Filhos do
Imaculado
Coração
de Maria



O Imaculado Coração de Maria entrega ao B. Antonio Maria Claret o livro áureo das Constituições, que são o resumo perfeitíssimo do santo Evangelho e da ascética, para a santificação dos Missionários Cordimarianos.

SANTIDADE E VIDA RELIGIOSA

As Congregações religiosas são na Igreja uma resposta ao apelo do Coração de Jesus nas páginas do Evangelho: "Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, depois vem e segue-me". Vem e segue-me! Não com os passos do corpo, mas com os do espírito, observa Santo Agostinho, segue-se a Jesus Cristo. E esses passos do espírito são a renúncia a tudo e a si próprio para revestir-se a alma das virtudes de Jesus Cristo.

Eis porque o maior timbre de glória para uma Congregação religiosa é o grau de perfeição que tenham atingido seus membros na imitação do modelo divino: Jesus Cristo. Santificar-se é o fim primordial de toda Congregação religiosa. O apostolado só é verdadeiro quando surge como floração da santidade. O maior apostolado de um Filho do Coração de Maria, dizia o Servo de Deus, P. Jaime Clotet, é a observância de suas Regras.

APÓS 100 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Congregação Claretiana atinge hoje, jublosa, seu primeiro centenário. 1849-1949. Nestes cem anos de vida, a ação generosa da graça divina fez florescer em seu seio flores embalsamadas da mais incontestável santidade. Seria fácil enumerar aqui nomes notáveis nos anais da Congregação; cremos entretanto melhor recordar três somente, aureolados já pela Igreja com o título de *Servos de Deus*: P. Jaime Clotet, P. Mariano Avellana e P. Francisco Crusats.

Enquanto Roma admite e estuda seus processos de Beatificação, apraz-nos ver nessas três figuras, as três principais modalidades da santidade claretiana: Vida oculta, Apostolado e Martirio.

Vida oculta: Tal nos parece o modelo que nos apresenta o humilimo P. Jaime Clotet.

Passou quase toda sua vida no exercício dos cargos internos da Congregação: Ministro, Superior local, Subdiretor Geral. Distinguiu-se por sua grande pureza e delicadeza de consciência e por uma vida interior heróica, conquistada com longos anos de esforços que culminaram na presença contínua e extraordinária de Deus. Deixou a seus irmãos de vocação o exemplo que reproduziram tantos outros, como o P. Paulo Vallier († 1895), cujo processo de beatificação brevemente se espera iniciar em Roma. Quatro nomes ainda, recentíssimos: P. José Arumí († 1927), Irmão Miguel Palau († 1929), Irmão Pedro Marcer († 1927) e P. Pedro Guevara († 1943), falecidos todos em fama de santidade.

Vida de Apostolado: Nela brilhou sobretudo com fulgores de santidade o incansável missionário, Servo de Deus, P. Mariano Avellana, reunindo a seus contínuos trabalhos externos, heróico vencimento interior, contínuas

mortificações e oração intensa. A seu lado merecem figurar os nomes dos PP. Donato Berenguer, Isidro Vila, Francisco Berenguer e António Molinero.

Martírio: Padre Francisco Crusats († 1868), primeira vítima que purpuroou de glória as páginas da família claretiana ainda no seu berço, como que a apontar-lhe desígnios bem marcados que sobre ela tinha a Providência divina. Verdaderamente tornou-se nota característica da Congregação o martírio. Cerca de 2.000 contam-se até o presente os Missionários do Coração de Maria falecidos, e desses, nada menos de 276 (duzentos e setenta e seis) selaram com o sangue seu amor a Jesus Cristo. De 65 deles, foram já feitos os processos diocesanos em ordem à Beatificação e Canonização.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Herança recebida do santo Fundador é o apreço em que a Congregação sempre teve os Exercícios Espirituais.

Do Beato Claret sabemos que era incansável na pregação de retiros ao clero, às religiosas e mesmo aos seculares.

E que concorrência! Fala-nos sua biografia de retiros em que se reuniam de uma só vez 500 sacerdotes, em outros 4.000 homens, e em outros ainda 6.000 senhoras!

Muito o louva o P. Nonell, S.J., por ter legado aos seus missionários este apostolado efficacíssimo.

As primeiros Casas do Instituto como as de Vich, Barcelona, Selva del Campo, Segóvia, Lérida, etc., foram cenáculos dos santos exercícios. Ali se ajuntavam em turmas numerosas sacerdotes, seminaristas e leigos para praticarem os exercícios de Santo Inácio sob a direção experimentada dos Padres Claretianos.

Repetidas vezes se viu forçada a Comunidade desta residência a dormir no duro chão por ceder suas camas aos exercitantes; tamanha era a afluência dos que a elas acorriam nestas ocasiões.

Por mercê de Deus teve e tem ainda a

Congregação pregadores admiráveis de retiros. Para lembrar tão somente os de maior fama e já falecidos, bastaria mencionar os Padres Xifré, Clotet, Dalmau, Font, Genover, Arbós, Burgos, Mulleras, Alibés, Vallier. E facilmente se alongaria a lista com o nome de tantos outros todos eles varões insignes na arte dos exercícios espirituais e que produziram com seus incessantes retiros ubérrimos frutos de santificação.

Encarnados com o zelo e fervor destes pregadores, a eles se associaram, entrando para a Congregação, valiosos membros do clero secular.

E não foi apenas na Espanha que a Congregação pregou com tanta frequência e tanto fruto exercícios espirituais. Prega-os em todos os países. Aqui no Brasil mesmo quantos pedidos não recusa o missionário por serem em número demasiado.

No México e sobretudo no Chile tornaram-se famosos os retiros dirigidos pelos padres do Coração de Maria. Um destes retiros contou com a presença de 650 homens, muitos vindos de 40 e mais léguas de distância, para terem "a ventura de alcançar a graça de Deus", como acertadamente diziam.

Ciosa destas suas glórias passadas, a Congregação tem se mantido constante neste ramo do apostolado. Publicou já vários livros sobre o assunto e diversas vezes reuniram-se seus melhores diretores de retiro para estudos especializados e para mais e mais incentivar este tão salutar ministério.

A estatística centenária menciona a significativa cifra de 63.083 semanas de exercícios espirituais e 77.643 dias de retiro pregados pelos Filhos do Coração de Maria.

Seguem eles seu método próprio de dar retiro, método este largamente usado pelo Beato Claret e cuja prática de cem anos confirmou sua excelência e vantagens pelos ótimos resultados obtidos.



O Beato António M. Claret, Fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, não foi um sábio que aprofundasse um ramo especial de ciência, mas foi um homem de cultura vastíssima que, não somente leu, mas também escreveu sobre os mais variados assuntos. Da sua pena saíram 144 volumes sobre Teologia e sobre música, livros de divulgação católica e sobre agricultura. E se foi superado por alguns escritores eclesiásticos em o número de obras, por nenhum foi superado na tiragem e divulgação de edições próprias e alheias. Aos seus Missionários, herdeiros da sua missão e do seu espírito, o Bem-aventurado Claret traçou a trajetória nas Constituições por ele escritas para a sua Congregação: *A ciência e a virtude serão os dois pés dos Missionários*. Os Missionários Claretianos entenderam bem as palavras e o espírito do santo Fundador. Por meio de uma carreira longa e séria formaram e continuam formando as gerações de Missionários numa aprimorada ciência eclesiástica, ciência essencialmente popular e prática, mas sem deixar de lado as investigações científicas, tanto quanto permite um século de existência, pois a ciência só se enraíza através de muitos séculos.

Apesar das atividades proverbiais dos Missionários em todos os campos do apostolado, principalmente do púlpito, da imprensa e dos colégios, esboça-se na Congregação uma corrente científica bem marcada em vários sectores, principalmente no campo jurídico em que já se formou uma verdadeira e maciça escola de juristas notáveis que, tendo as suas raízes na mesma Cúria romana, ramificam-se agora por vários países, tendo alcançado grande desenvolvimento e rumos antes não seguidos o estudo do Direito dos Religiosos. A Mariologia destinada a realizar o lema do nosso braço de armas, *Surrexerunt Filii ejus et beatissimam*

praedicaverunt, vem tomando grande incremento e promete ser em futuro bem próximo uma especialidade da ciência claretiana.

Na arte e ciência tão eclesiástica que é a música, pode a Congregação apresentar uma pléiade de nomes ilustres e uma geração moça de artistas que prestigiam a arte e a Congregação. Nas ciências naturais e filosóficas há também uma corrente bem orientada e prometedora. E todas essas especialidades são fruto de sacrifícios e muitas vigílias à imitação do Bem-aventurado Fundador, que desde o céu, pode contemplar os seus Filhos depois de um século e ver neles herdeiros legítimos do seu multiforme espírito.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.



Residência Claret, em Madri, para alunos das Escolas Superiores.

ADESÃO À SANTA SÉ

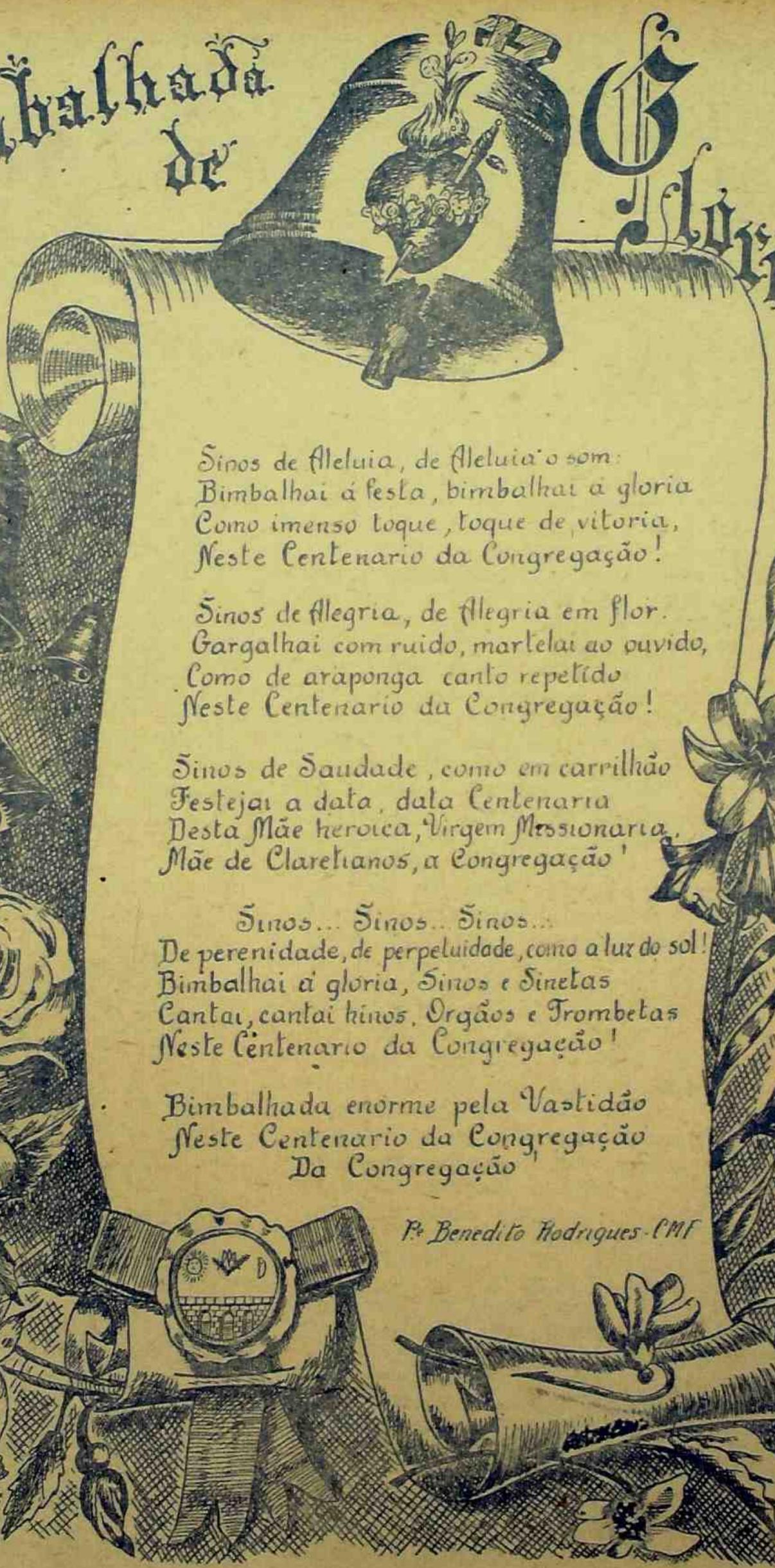
Em situação angustiosa para S. S. Pio IX, assim lhe expressava o afeto de toda a Congregação seu Superior Geral, o Revmo. P. José Xifré:

"Vós sois o Pai visível de todos os crentes, a quem se deve amor, respeito, obediência, defesa espiritual e corporal à custa de qualquer sacrifício, inclusive da própria vida. Destes somos nós, os Missionários do Coração de Maria.

Sabei, Beatíssimo Padre, que nosso coração transborda de amor para com vossa pessoa; que estamos sempre prontos a obedecer-vos, desejando eficazmente derramar até a última gota de nosso sangue, para defender a integridade de vosso poder espiritual e temporal, para reparar os danos causados à Santa Sé e para consolidar sua liberdade, integridade e independência."

Bimbalhada de

Gloria



Sinos de Aleluia, de Aleluia o som:
Bimbalhai á festa, bimbalhai á gloria
Como imenso toque, toque de vitoria,
Neste Centenario da Congregação!

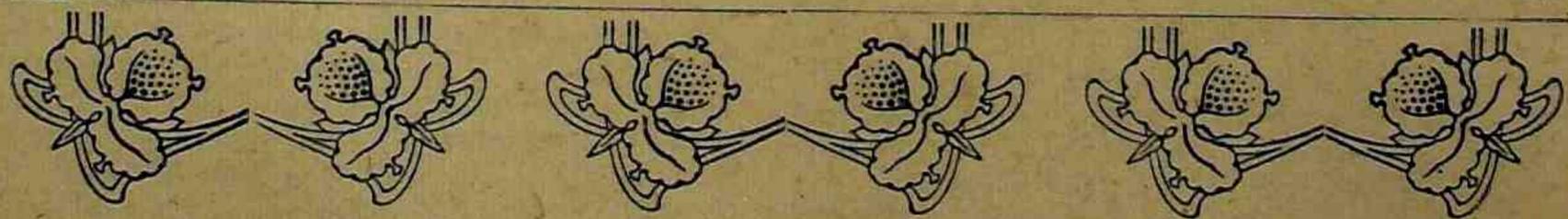
Sinos de Alegria, de Alegria em flor.
Gargalhai com ruido, martelai ao ouvido,
Como de araponga canto repetido
Neste Centenario da Congregação!

Sinos de Saudade, como em carrilhão
Festejai a data, data Centenaria
Desta Mãe heroica, Virgem Missionaria,
Mãe de Claretianos, a Congregação!

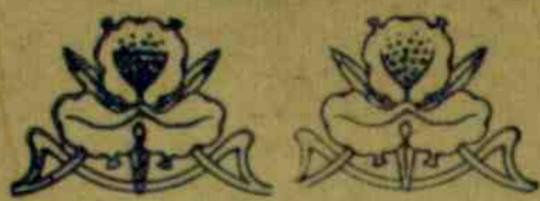
Sinos... Sinos... Sinos...
De perenidade, de perpeluidade, como a luz do sol!
Bimbalhai á gloria, Sinos e Sinetas
Cantai, cantai hinos, Orgãos e Trombetas
Neste Centenario da Congregação!

Bimbalhada enorme pela Vastidão
Neste Centenario da Congregação
Da Congregação!

P. Benedito Rodrigues - C.M.F.



Homenagem às nossas D.D. Autoridades



Neste centenário de vida
ordinária a Direção da
"Ave Maria" testemunha
sua filial obediência e sua
irrestricta adesão às supre-
mas Autoridades do Insti-
tuto, que são os Revmos.
PP, Pedro Schweiger, Su-

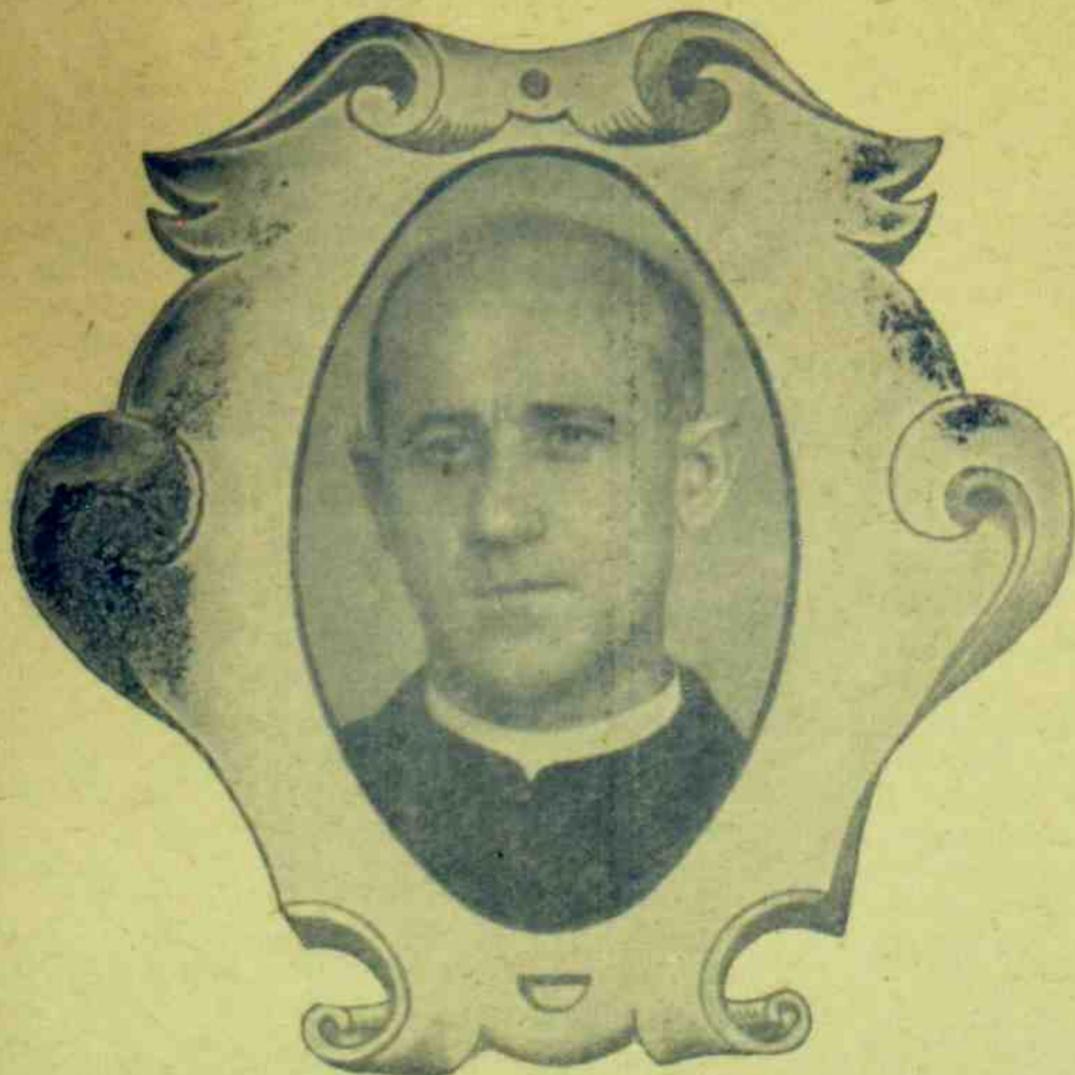


Revmo. P. PEDRO SCHWEIGER, Superior Geral

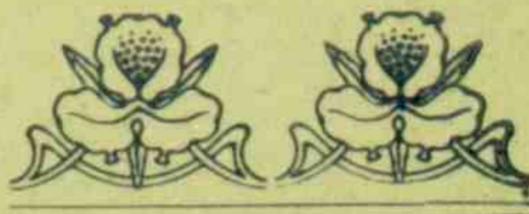
perior Geral. e Mariano
Frias, Superior Provincial.

Continuadores da obra
fundada pelo grande apóst-
tolo, B. Claret, carregam
sobre si a responsabilidade
de sustentá-la e encami-
nhá-la por novos e mais
dilatados roteiros.

A esses beneméritos Su-
periores as nossas home-
nagens.



Revmo. P. MARIANO FRIAS, Superior Provincial





ENTREGO-ME E CONSAGRO-ME AO ESPECIAL SERVIÇO DE DEUS E DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA. Eis o compromisso sagrado do religioso claretiano no ato de sua profissão e entrada para a Congregação, cuja Padroeira é o Coração Imaculado de Maria e cujos membros são chamados Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Empenhou o professando sua palavra e com a graça divina não há de faltar a ela. Trabalhará incansável e sacrificar-se-á heroicamente, se preciso, pela extensão e reinado de Jesus Cristo e de sua Mãe bendita.

A espiritualidade claretiana se desenvolveu ao longo de um século, toda saturada da devoção cordimariana. Com fruição recordam-se os veteranos Missionários, como desde crianças, a Congregação já lhes ensinava o modo de amar e obsequiar ao Coração de Maria. Esta mesma formação recebem ainda hoje as novas gerações.

Evidente que este espírito que animou e anima cada claretiano em particular havia de se exteriorizar num variado, múltiplo e intenso apostolado de glorificação ao Coração de Maria.

Realmente a ação de conjunto da Congregação foi magnífica, e ano a ano se torna mais esplêndida.

Venhamos das generalidades ao terreno dos fatos. De propósito prescindimos discorrer sobre o Beato Claret e o Coração de Maria, porque seria um nunca acabar. Aliás, não de outrem herdou a Congregação seu amor acendrado à Virgem Santíssima.

Em primeira plana os Superiores Gerais, cujos nomes se entrelaçam com as grandes manifestações cordimarianas. Em Junho de 1862 o R. P. José Xifré, por intermédio de S. M. Isabel II e do Beato Claret, obteve da Santa Sé, para a Espanha e possessões a concessão do Ofício e Missa do Coração de Maria. Seu escapulário foi aprovado por Pio IX em Maio de 1877, também a rogos do R. P. Xifré. O R. P. Martinho Alsina, em Junho de 1915, criou o Comité do Culto ao Imaculado Coração de Maria e apresentou a Pio X documen-

tada mensagem, em que já se pedia a consagração do mundo ao Coração da Virgem Rainha. O grandioso Templo Votivo Internacional, que se está edificando em Roma ao Coração de Maria, e que sem favor é o maior monumento cordimariano, foi confiado por Pio XI à Congregação Claretiana, na pessoa do R. P. Nicolau Garcia. Ao mesmo Reverendíssimo Padre, como Superior Geral do Instituto, confiou Pio XII a Obra da Consagração das famílias ao Imaculado Coração de Maria.

A consagração do mundo inteiro ao Coração Imaculado de Maria em 31 de Outubro de 1942 por S. S. Pio XII, encheu de júbilo imenso a Congregação toda. Quanto não trabalharam os seus Missionários por alcançar este triunfo magnífico do reinado universal do Coração da Virgem Mãe!

Foi um claretiano, o R. P. José Font, o primeiro a formular explicitamente a idéia da consagração do mundo ao Coração de Maria. Repetidas vezes e em exposições valiosas solicitou a Congregação dos Romanos Pontífices tão almejada consagração. Em muitas nações conseguiram centenas de milhares de firmas e nos Congressos Marianos Nacionais e Internacionais promoveram o voto pedindo esta consagração. A campanha pela consagração das famílias, colégios, paróquias, dioceses preparou o caminho à consagração pontifícia.

Maior atuação coube à Congregação no referente à extensão do Ofício e Missa do Coração de Maria à Igreja Universal e com caráter obrigatório. O R. P. João Postius, C.M.F., possuidor de uma erudição pasmosa e precisa sobre os documentos históricos do culto cordimariano, tratou diretamente deste assunto importantíssimo com o Emmo. Card. Salotti, Prefeito da S. C. dos Ritos e com o Santo Padre Pio XII.

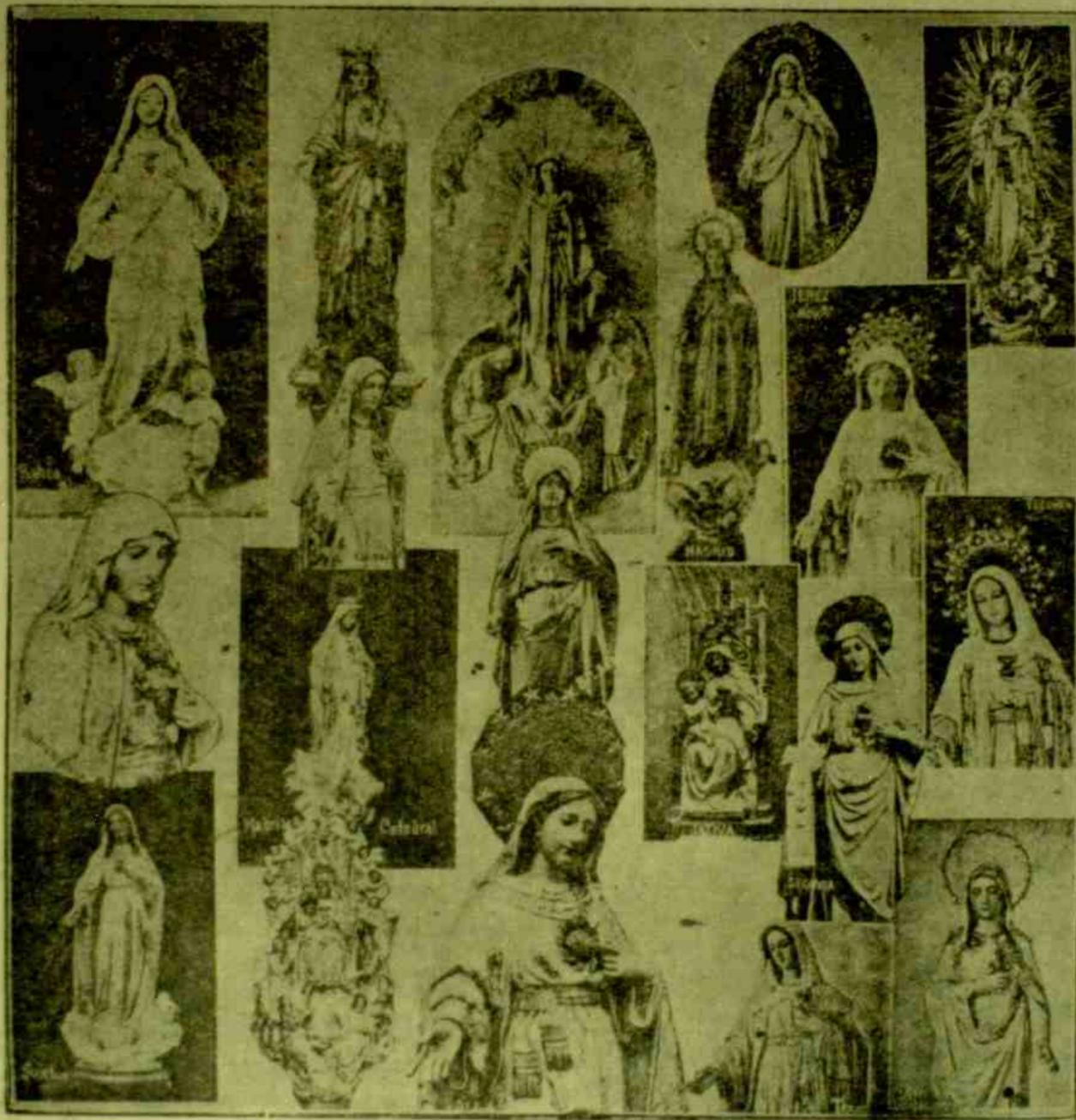
Seria tarefa para volumes e não para o espaço de poucas linhas o mencionar toda a contribuição aportada pelos Missionários Claretianos em favor da glorificação do Coração de Maria. Mencionamos algumas: O estabelecimento em muitíssimos lugares da arqui-

confraria do Coração de Maria, tão querida dos Missionários.

Ao R. P. Damião Janáriz, C.M.F., pertencem duas associações cordimarianas muito conhecidas: Os Infantes do Coração de Maria e a Visita Domiciliária do Coração de Maria. Já em 1930 cerca de 120.000 lares recebiam mensalmente a visita da capelinha do Coração de Maria. Hoje este número cresceu consideravelmente com o desenvolvimento gran-

lhos da Congregação se honram de haver tido sempre parte destacada, não perdem ocasião de apresentar suas teses sobre o Coração de Maria. O Congresso Mariano de Roma reconheceu que o culto e a devoção ao Coração de Maria tinha nos Missionários do Beato Claret seus mais lídimos propagadores e representantes.

Resumindo, diremos com um escritor: "allí onde os Filhos do Coração de Maria não te-



No desejo de propagar o culto ao I. Coração de Maria, os Missionários Claretianos idealizaram, entre outras muitas, essas imagens que exprimem, posto que imperfeitamente, a beleza e a grandeza do coração Santíssimo da Mãe de Deus e Mãe dos homens.

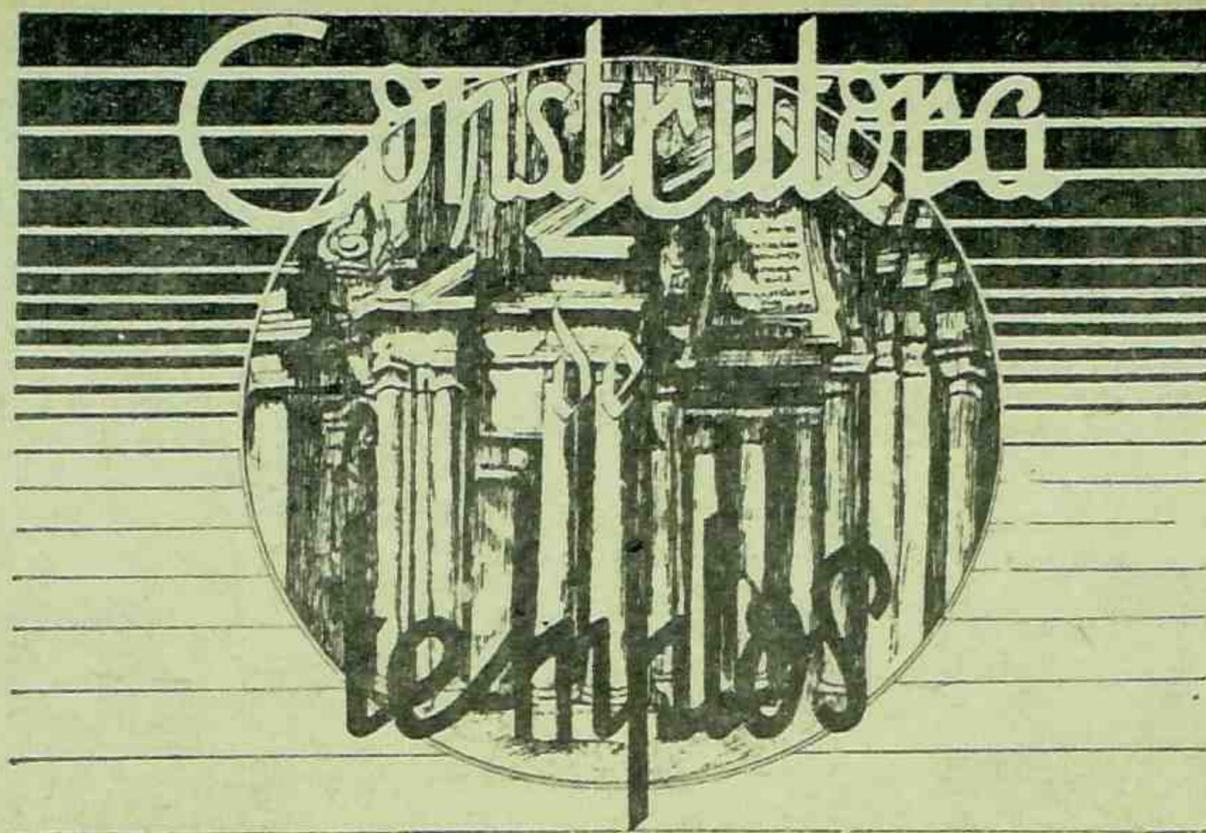
de que alcançou a Visita Domiciliária em diferentes nações. Entre as outras associações ideadas pelos Claretianos e que receberam aprovação canônica estão a Veneração Perpétua ao Coração de Maria, os Irmãozinhos do Coração de Maria, a União Mariana de Sujárgos, as Missionárias Cordimarianas.

Edificaram os Claretianos dezenas de templos e capelas em louvor ao Coração de Maria na Espanha, no Brasil, na Argentina, no Chile, na Bolívia, no Perú, na Colômbia, nas Antilhas, no México, nos Estados Unidos, na Guiné Espanhola (África Equatorial) e até na longínqua China.

Nos Congressos Marianos em que os Fi-

vantaram templos à Mãe de Deus, construíram-lhe altares preciosos, fundaram arquiconfrarias e sodalícios, publicaram devocionários, editaram revistas, abriram colégios, esculpiram placas, estabeleceram as Capelinhas da Visita Domiciliária, compuzeram hinos, promoveram semanas de estudos, consagraram-lhe famílias...

Não se pode, pois, duvidar das complacências do Coração Santíssimo de Maria por seus Filhos, os Missionários Claretianos, que em cem anos de vida cumpriram admiravelmente sua missão, seu ideal e o lema insculpido no escudo de sua Congregação — GLO-RIFICAR O CORAÇÃO DE MARIA.



Lenda ou história, conta-se que Santa Teresa de Jesus, um dia, perguntou a Nosso Senhor, com evidente curiosidade feminina, si o rei Salomão estava no céu.

A resposta foi indireta: "O rei Salomão construiu-me um templo".

Grande importância tem a edificação de uma igreja, de um templo, que o real profeta Davi chamava "casa de Deus e porta do céu".

Na Congregação claretiana brilha esta benemerência e aparece nimbada desta glória.

Os seus filhos devotaram-se com os maiores desvelos e com os mais ardentes entusiasmos, à construção de igrejas e santuários.

Aceitando paróquias, missões, fundação de casas, onde não havia um templo digno da majestade divina, logo eles postavam olhares e coração na falta que se notava, na necessidade que aparecia.

*

Nos cem anos de vida podemos dizer que surgiram outros tantos lugares de recolhimento, oração e vida espiritual aos impulsos do zelo esbraseado do coração claretiano.

Templos de todo estilo e de todas as escolas, cinzelando nas paredes a liturgia e o dogma, a moral e o catecismo, atestam eles o vigor dos denodados trabalhadores que mil sacrifícios e incontáveis vigílias se impuzeram para dar cabo das obras semi-heróicas construídas neste período de vida congregacionista.

*

Fixando a nossa atenção na capital da cristandade, contemplamos o monumental Templo Votivo Internacional. De estilo renacentista, semelha uma ponte que une a tradição artística à beleza ideal e humana da arte clássica. Surge nele o panorama esplêndido de pórticos e cúpulas. A fachada sobredoiira majestosa e imponente. O pórtico de quatorze colunas dóricas transborda serenidade e grandeza. A cúpula olhando por cima dos monumentos romanos, considerando-se superior a todas

as outras obras, quer-se emparelhar com as majestosas cúpulas da basilica de São Pedro.

Outros templos erguidos pelos Filhos do Coração de Maria, mostram em geral o misticismo e silêncio dos templos românicos ou a luz clara e sutil das construções góticas. Torres góticas e naves românicas testemunham a preferência artística dos construtores possuídos de uma vida de recolhimento e oração, de elevação e ascensão para as coisas divinas.

Todas as nações onde há casas cordimarianas possuem essas igrejas e santuários.

Barcelona, Madri, Antofagasta (Chile), Leão (México), Santo António de Texas, São Marcos, Buenos Aires, sem contar outros, partilham do primeiro estilo acima anunciado.

Em Bilbao, Tolosa, Valmaseda, Las Palmas, Colón, Linares, Talca, Alta Cordoba, é o estilo gótico que impele as almas para o êxtase e para a caminhada ascensional da virtude.

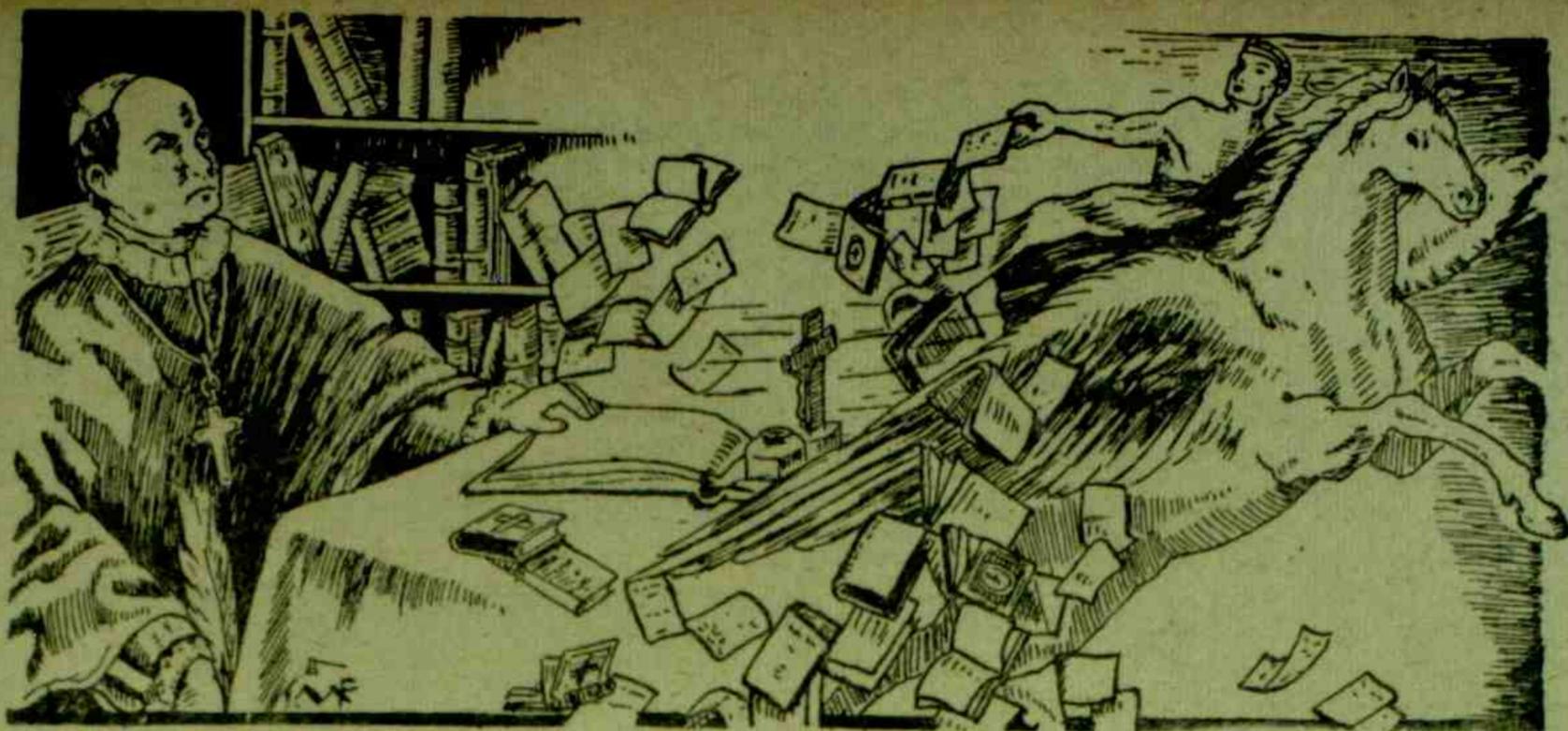
De estilo renacentista contemplamos os templos de La Serena, Curicó e Voto Nacional, de Bogotá, onde se destaca a harmonia e graça helênica.

Finalmente, até o estilo modernista veio enriquecer o patrimônio artístico cordimariano com os grandiosos templos de Colônia del Valle e do Rosário.

*

Ao lado de cada comunidade vemos quasi sempre uma igreja nova, um templo magnífico: são eles obra de suores e canseiras àlacrememente suportados para a glorificação divina e para a glorificação da Mãe celeste da Congregação do Coração de Maria.

Seria incompleto este relance de vistas, si não trouxéssemos à baila, como prova patente, as igrejas construídas em nossa Pátria pelos Filhos do B. Claret: o Santuário de São Paulo, de estilo românico; os Santuários de Belo Horizonte, Pouso Alegre, Vila Tibério, de estilo gótico; o de Méier, no Rio de Janeiro, de estilo mudejar; e mais os de Campinas, Santos, Bahia, Esteio, Curitiba e de Goiânia, este último em construção, glorificando a majestade divina e honrando a Mãe que lhes deu a vida e lhes conserva a existência.



MONS. ASCANIO BRANDÃO

O Santo e o gênio da propaganda

O APÓSTOLO

Não se pode negar, a nota característica do Beato Claret foi o seu zelo apaixonado e ardentíssimo pelas almas. O seu coração de fogo, abrazado nas chamas da Divina Caridade não podia permanecer indiferente à sorte das almas remidas pelo Sangue de Cristo. "As almas abrazadas, dizia São João da Cruz, não podem ficar inativas". Hão de se expandir, hão de espalhar as chamas do brazeiro ardente de seu coração. O nosso Beato era uma alma de São Paulo, toda possuída da loucura da cruz. Entregou-se de corpo e alma à faina gloriosa de salvar almas e por todos os meios, à custa de todo sacrifício, e apesar de toda fúria dos inimigos da fé e da ira do inferno. A vida do *Beato Claret* é um poema de amor e de zelo; um romance de aventuras as mais épicas não seria tão interessante e agitado como a vida deste herói, que fez prodígios por amor de Cristo e do seu reinado na terra. Foi verdadeiramente *Apostolus Jesu Christi* — *Apóstolo de Jesus Cristo*.

O MAIOR CAMPO DE APOSTOLADO

O Beato Claret foi missionário, foi Bispo, foi confessor esclarecido e admirável, fundador de uma Congregação que é um ninho de apóstolos, foi homem de Deus das mais variadas e admiráveis atividades no campo do zelo das almas. Todavia, permitam-me uma afirmação e não é ousada: foi acima de tudo um grande e genial apóstolo da Boa Imprensa. Poderíamos chamá-lo com o seu insigne biógrafo o P. Cristovam Fernandez — "o gênio da propaganda".

Aliás, foi esta a impressão de Pio XI por ocasião da declaração das virtudes heróicas do servo de Deus. Ao receber os peregrinos e os Padres do Imaculado Coração de Maria, em Roma, no dia memorável das cerimônias do

Consistório, disse o Papa: "*O Venerável Claret é um apóstolo moderno precisamente pelos métodos adotados, métodos que a antiguidade não conheceu e que no entanto representa uma parte tão importante e efetiva da nossa vida. Falamos da imprensa Disse-ram que si o apóstolo São Paulo vivesse em nossos dias, se faria jornalista. Duvidoso é que esta palavra se verificasse ao pé da letra, mas se realizaria no seu espírito. Não há dúvida que não obstante as dificuldades materiais, levou o Evangelho a uma grande parte do mundo pelas suas epístolas, por seus escritos multiplicados maravilhosamente; teria se servido si possível na medida do possível desta propaganda do pensamento e da idéia que é a imprensa*".

Assim falou Pio XI, e a verdade é que nos últimos tempos todos os que tem alma de São Paulo, lutam pela imprensa e se servem de todos os meios da imprensa para difusão do reino de Deus. Eis porque o Beato Claret fez da Imprensa o seu maior campo de apostolado. Foi um São Paulo nos tempos modernos, servindo-se de tudo e de todos para que Cristo fosse mais conhecido e amado. Realmente foi o *Gênio da propaganda*. É o que vamos provar.

GÊNIO PROPAGANDISTA

O Beato Claret tinha aquilo que chamava o ilustrado D. Pelaez: a *santa mania da boa imprensa*. Desde que se fez padre, entendeu que o sermão apenas não basta. É mister pregar pelo papel impresso. Não cabe nos limites estreitos de um artigo, estudar o Beato Claret como apóstolo da Boa Imprensa.

Limitar-me-ei a umas notas mais expressivas. A sua nota característica era a de propagandista popular. Escrevia de preferência para o povo. Era uma inteligência brilhante, um homem de uma cultura vastíssi-

ma, um sábio. Um cientista. E no entanto, fez como *Santo Afonso* — desceu por seus escritos ao povo, ao alcance de todas as inteligências, teve o dom maravilhoso de ser entendido e amado por todos, grandes e pequenos. Os seus escritos têm aquela doce unção dos escritos dos Santos. Instruem, comovem, convertem. O genial *Balmes*, falando dos escritos do Beato, dizia: “*Estes escritos nada têm de extraordinário e no entanto produzem um fruto maravilhoso. Isto não se explica por meios naturais*”.

Escreveu centenas de folhetos e propagou-os aos milhões, e não apenas aos milhares. Gastava somas enormes nesta propaganda sistemática, contínua e eficiente. Ao viajar levava malas e malas cheias de livros e folhetos e folhas volantes. Inundava as cidades e aldeias e colégios e conventos de livros e impressos.

Há livros do Beato Claret como *O caminho reto*, cujas edições já não se podem contar em todo mundo e não se contam também por milhares, mas por milhões e milhões os exemplares. Os folhetos? Meu Deus! É incrível o número de edições e exemplares difundidos. Escrevia sem cessar. A propósito de tudo quanto interessava às almas, deixava um folheto ou folha volante. Tudo quanto ganhava ia para os pobres e a propaganda. Não é possível, vos repito, dizer-vos aqui como o gênio de propagandista foi o Beato Claret. O melhor biógrafo do Beato, o *P. Cristobal Fernandez* apresenta-nos um gráfico significativo e simplesmente incrível, e como se diz hoje, fantástico, mas real... bem real. Vejam o que diz: “*unindo todas as páginas de todas as edições de todos os escritos do Beato Claret, somariam 400.000 quilômetros, distância superior à que medeia entre a terra e a lua*” (vide o gráfico). E que dizer das Bibliotecas fundadas pelo Beato em toda parte? Distribuição gratuita de livros pelos pobres, folhetos nos conventos e seminários, livros de formação, livros de piedade e de instrução, obras de oportunidade e ao alcance do vulgo, enfim, não houve gênero de propaganda, do livro ao jornal e à revista e à folha volante, em que não se empenhasse o Bem-aventurado Fundador dos Padres do Coração de Maria. Foi na verdade o *gênio da Propaganda*.

A HERANÇA DO BEATO CLARET

A obra genial da propaganda do Bem-aventurado não morreu com ele. Foi transmitida como herança preciosa aos seus filhos hoje espalhados por todo o mundo.

A Congregação dos Padres do Imaculado Coração de Maria se distingue pelo zelo na propaganda da boa imprensa. Soube velar pela tradição gloriosa deixada por seu Bem-aventurado Pai. Neste centenário que agora celebra, a Congregação pode se orgulhar de não ter desmentido o espírito propagandista do zelo do Beato Fundador. As suas publicações em todo mundo passam de cento e cinquenta e quatro. Oitenta e cinco revistas, 69 periódicos, dos quais quatro como a “*AVE MARIA*”, já fizeram cinquenta anos de vida, e muitas outras já existem, há anos, e se di-

fundem em edições enormes em todos os países onde há residência dos filhos do Imaculado Coração. Nossa “*AVE MARIA*” está entre as primeiras do mundo na Congregação, com perto de *cinquenta mil assinantes!*

Vede estes números apenas, porque não há espaço para muito aqui:

“*El Iris de Paz*”, de Madri, desde 1884 já editou mais de quinze milhões e meio de exemplares. “*El Dia del Señor*”, da Colômbia, mais de cinquenta milhões e meio de exemplares desde 1920. E as outras vão orçando

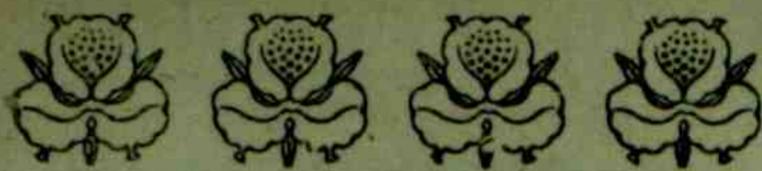


por milhões e milhões pela Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Bolívia, Guiné Espanhola, Uruguai, etc. Enfim, é incrível o número de edições e de exemplares da Boa Imprensa que em todo mundo difundem os Filhos do Beato Claret. Possuem eles o *gênio da propaganda*, a bela, a rica e preciosa herança do seu Fundador.

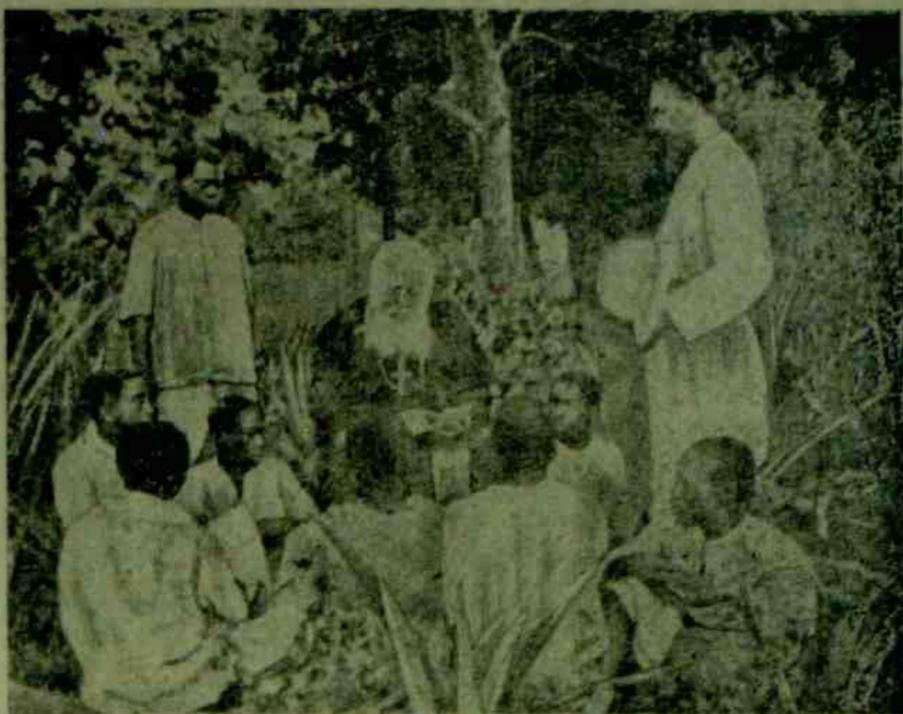
Eis porque nestas festas centenárias da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria, minha alma de padre e de jornalista e mais ainda meu coração amigo destes bons padres, sente-se feliz em poder festejar data tão gloriosa e comemorar estes cem anos fecundos no campo das almas.

Parabens, sim, mil parabens aos Padres do Coração de Maria, como os costumamos chamar, porém meus parabens são ainda mais calorosos, porque souberam guardar carinhosamente e nunca desmentiram com seu zelo, em conservá-la e torná-la mais rica ainda, a grande, a bela herança que o Beato Claret lhes deixou: o *gênio da propaganda*, o *zelo pela Boa Imprensa*.

Abençoado centenário! Mil graças ao Imaculado Coração de Maria!



Missões Cordimarianas na África



O Revmo. P. Armengol Coll examinando os catecúmenos que se preparavam para a recepção do santo batismo.

Grande tem sido o trabalho desenvolvido pelos Padres do Coração de Maria nas Missões de Fernando Póo (África Espanhola), para onde foram os 12 primeiros missionários no ano 1883.

A civilização dos indígenas tem sido sempre crescente.

Incentivaram a agricultura.

Formaram numerosos povoados.

Fizeram cais de pedra nas ilhas de Elobey e na baía de São Carlos, de Fernando Póo.

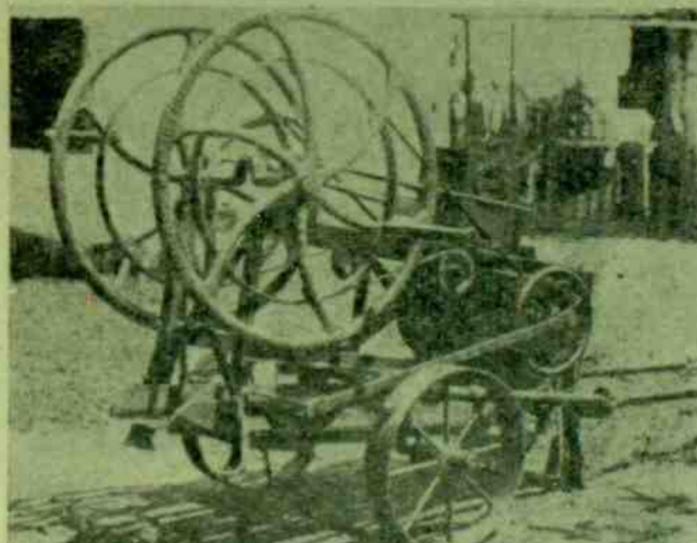
Construíram a primeira estrada de ferro Decauville e instalaram o telefone em Santa Isabel e Banapá.

Levaram a instrução aos habitantes dos lugares missionados com a publicação de gramáticas nos dialetos falados pelos mesmos indígenas.

Nos 27 primeiros anos de missão faleceram 120 missionários dizimados pelo clima



Catedral de Santa Isabel (Vicariato Apostólico de Fernando Póo) construída pelos Missionários do I. Coração de Maria.



Máquina de descascar "cacau" inventada pelo Exmo. D. Armengol Coll (Fernando Póo), e premiada na exposição de Agricultura de Calabar (Nigéria Inglesa).

tropical e pelos trabalhos a que se entregaram.

Antes do ano 1885 não havia católicos no país missionado.

Nos primeiros 27 anos de lutas e cansaças, converteram 30.000 indígenas.

Construíram 5 igrejas onde podem caber mais de 1.000 pessoas; 10 igrejas com espaço para 500 pessoas; 38 capelas para 100 a 500 pessoas e 30 capelas onde podem se acomodar 100 pessoas.

* A população da Prelazia de São José do Alto Tocantins, confiada aos beneméritos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (des-

de 1924), é de, aproximadamente, 71.000 habitantes, dos quais uns 1.000 índios da tribo dos Canoeiros.

Prelazia de São José do Tocantins

Pela Bula "Ad Pastorale Munus" de 25 de Julho de 1924, S. S. Pio XI erigiu canonicamente a Prelazia de São José do Alto Tocantins, entregue mais tarde aos Missionários do Coração de Maria.

com 100.000 almas.

Como primeiro Prelado foi escolhido Mons.

A área é de 150.000 quilômetros quadrados Francisco Ozamis, C.M.F., de tèmpera ousada e empreendedora. Em Agosto de 1926, seguido de mais dois Padres, meteu-se sertão a dentro; até chegar à séde da Prelazia viajaram 3 dias de trem, 1 de caminhão e 6 ao lombo do animal. Logo se ajuntaram a eles outros Missionários Claretianos.

Sem perda de tempo principiaram a exer-



Exmo. e Revmo. D. Francisco Prada,
Bispo titular de Bisica e Prelado de
São José do Tocantins.

cer o sagrado ministério. Em dois meses o infatigável prelado percorreu em visita pastoral 240 léguas de caminhos difíceis e péssimos. Apalpava as necessidades de obras urgentes, para as quais no entanto carecia de recursos. Resolveu vir a São Paulo, como mendicante, e aqui obteve bons resultados.

De volta à Prelazia a sobrecarga de trabalhos e sacrificios lhe arruinaram de todo a saúde, vindo a falecer em São Paulo a 26 de Novembro de 1929.

Sucedeu-lhe à frente da Prelazia D. Florentino Simón, C.M.F., sagrado Bispo em São Paulo em Maio de 1931. Em penosas viagens levou o conforto e instrução às suas ovelhas esparsas pelo vasto sertão goiano. Veiu também a São Paulo e ao Rio mendigar esmolas para o patrimônio da Prelazia.

No arraial de Muquém, tão célebre pelas romarias a Nossa Senhora da Abadia de Mu-



quém, iniciou a construção de grandioso templo à Santíssima Virgem, que bem testemunha seu grande amor marial.

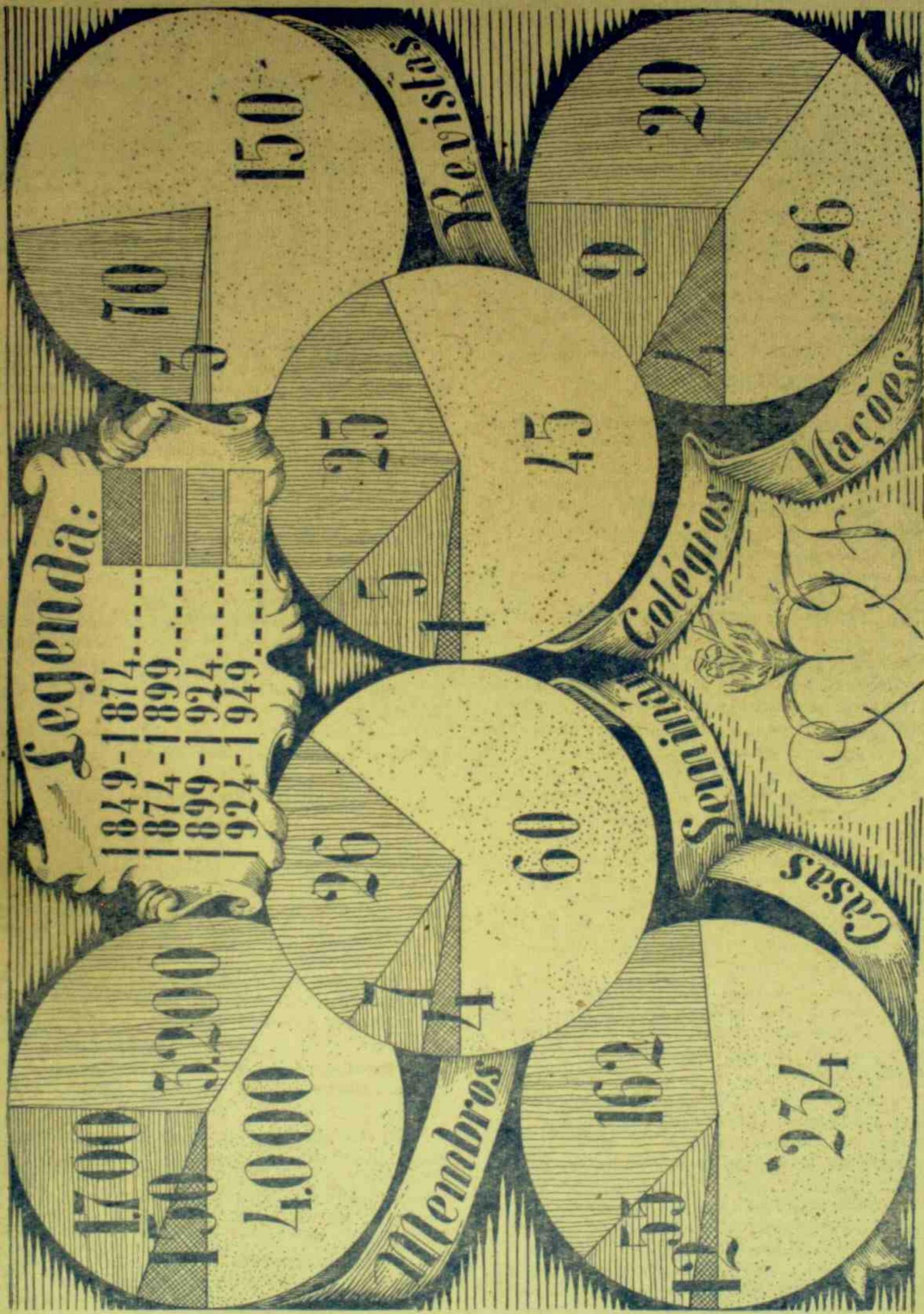
Ao cabo de 4 anos já se encontrava esgotado e, como seu predecessor, faleceu em São Paulo a 23 de Novembro de 1935.

O atual Bispo da Prelazia é D. Francisco Prada, C.M.F., que como genuíno Missionário Claretiano se afadiga em bem de seu rebanho. Terminou Mons. Prada a edificação do santuário de Nossa Senhora de Muquém, construiu o seminário, o palácio episcopal, o colégio "Beato Claret" e iniciou a publicação da "Voz do Tocantins".

Ao lado destes Antístites Claretianos trabalharam e trabalham os Padres da Congregação, em número de 7 na atualidade.

Cuidam de 12 paróquias e do seminário, além de estarem quase que em constante visita por toda extensão da Prelazia, a fim de melhor atender a vida espiritual dos sertanejos goianos.

Em rápida, mas significativa série de fatos, enumeramos os trabalhos de maior vulto na Prelazia de São José do Alto Tocantins: A construção de mais de 20 igrejas e capelas, com outras tantas quase de todo reconstruídas, o palácio episcopal, o seminário, o colégio "Beato Claret". A instalação das Irmãs Mercedárias na Prelazia, que em Niquelândia dirigem a Escola Normal. A montagem da estação rádio-telegráfica em Posse. A construção da usina e a iluminação elétrica em Niquelândia. A Caixa de Beneficência em São Domingos. A estrada de 200 quilômetros entre São Domingos e Muquém, com o lançamento de 20 pontes sobre diversos rios. A inauguração na Prelazia dos primeiros rádios e moinhos de fubá com outros não poucos melhoramentos.



Quatro fases do desenvolvimento progressivo da Congregação das Missionárias Filhas de Imaculado Coração de Maria.



A CARREIRA DOS SEMINÁRIOS CLARETIANOS

Agrada espairar nestes festejos centenários nosso olhar pelos lourejantes campos dos colégios-seminários da Congregação.

Em sazonados frutos promete amadurar a florescência que hoje neles se abre abundante e viçosa.

Também nada atende a Congregação com maior esmero e solicitude do que a formação dos seus futuros missionários.

Cuida dos Postulantados, Noviciados e Escolasticados como da menina dos olhos.

Para eles reserva os mais experimentados educadores e não repara em gastos, quando necessários ao melhoramento destes Colégios.

Recebe, crianças ainda, aqueles que com o tempo se apresentarão diante do mundo como seus grandes Missionários, e desde a infância lhes vai infundindo n'alma o próprio espírito religioso.

Admite os pequenos candidatos sob rigorosa seleção. E ao depois, empenha-se quanto pode, por mantê-los robustos de corpo, a fim de que se entreguem com ânimo decidido à aquisição da virtude e das ciências.

Quatorze anos a oito hão de estar sobre os livros e às voltas contra os defeitos e inclinações más da frágil natureza.

Primeiro o ginásio clássico de cinco anos. É o Postulantado. Poucas matérias, mas bem aprendidas e assimiladas, visando formar as inteligências, e não intoxicá-las com o enciclopedismo de ciências indigestas.

Segue-se o ano de Noviciado, todo recolhimento e de sérias reflexões sobre o passo decisivo a tomar na vida: ou voltar atrás, ou entregar-se sem reservas ao serviço de Deus e do Coração de Maria.

Aos de têmpera forte e de coração magnânimo a Congregação os acolhe, como filhos bem amados, em seus braços de Mãe.

Vêm depois os estudos superiores do Escolasticado. Três anos de cultura filosófica e outros cinco dedicados às ciências eclesiásticas.

Considerável é já o número dos que, terminada com brilhantismo a carreira, adquiriram a láurea doutoral nas célebres Universidades de Roma.

O preparo científico do seminarista claretiano honra o Instituto a que pertence. Sua aplicação prudente e porfiada aos estudos torna-lhe grandemente proficuos os anos da carreira. Nem falta o auxílio e técnica de um professorado consciencioso; aliás, todo ele constituído de sacerdotes da Congregação.

A par com o progresso nas ciências, se exercita o jovem levita na prática das virtudes cristãs. O ideal de Missionário a que aspira, fá-lo enfrentar corajoso os sacrifícios com que retempera e avigora o ânimo para os duros combates do ministério sacerdotal. E nos transees difíceis, comuns a todos, recorre à Virgem Santíssima com filial e terna devoção, da qual está impregnado todo o ambiente dos Colégios Claretianos.

Esta é a carreira na Congregação. E quais têm sido os frutos colhidos?

— Bons e bastantes, como no-los mostra a história de seus Colégios.

HISTÓRIA DOS SEMINÁRIOS CLARETIANOS

Data de 1875 o primeiro Colégio Postulantado da Congregação, inaugurado em Barbastro, na Espanha. No ano seguinte abriram-se outros dois em Alagón e Segóvia; logo mais, em 1884, o quarto em Valmaseda.

Sobre eles terão caído em abundância as bênçãos divinas, pois vocações numerosas e seletas deram-lhes em pouco tempo consolador incremento.

Provam-no os 1.300 alunos que nos dois primeiros decênios passaram destes Colégios ao Noviciado.

De recordações gratíssimas para os Filhos do Beato Claret são os nomes de Vich, Prades, Tuir e Cervera. É que ali floresceram em santidade e ciências os Noviciados e Escolasticados da Congregação, em sua primeira fase de sacrifícios e heroísmos.

Havia em Cervera profissões imponentes de 60, 70, 80 e até 90 seminaristas a um só tempo! Solenes e numerosas como as profissões foram na Universidade Cervariense as ordenações sacerdotais.

Visitou-a em 1894 nosso Cardeal Arcoverde, então Bispo de São Paulo. Tal foi a comoção e entusiasmo de S. Eminência em presença daquela

edificante Comunidade de quase 500 Claretianos, que prometeu não descançar até trazer para o Brasil os Filhos do Coração de Maria.

Não só para o Brasil, mas também para as outras nações americanas, bem como para a África, Ásia e outros países da Europa saíram destes centros de formação sucessivas expedições de Missionários Claretianos. O fato está a demonstrar a pujança, a vitalidade, os ótimos resultados destes Colégios.

E quando a Congregação se sentiu com forças bastantes em terras do Novo Mundo, cuidou de organizar aqui seus colégios-seminários.

Em 1913 estabeleceu o Postulantado mexicano na cidade de México. É, porém, a partir de 1922 que se iniciam em série brilhante as fundações dos Postulantados americanos: A 19 de Abril de 1922 o do Brasil, em Guarulhos. A 21 de Abril, o da Argentina, em Rosário de Santa Fé. A 3 de Maio, o do Chile, em Yáquill. Em Agosto do ano seguinte o dos Estados Unidos, em San Gabriel e em Setembro o de Colômbia, em Bosa. Em 1941,

o de Bolívia, em Cochabamba. Em 1944 o de Cuba, em Havana, e o do Uruguai, em Progreso.

Como consequência natural, todas estas Nações foram ao depois criando seus Noviciados e Escolasticados.

Ao redor de 200 orçam as ordenações de Padres Claretianos nestes Colégios da América.

Abrangendo agora numa visão panorâmica o conjunto dos Colégios Claretianos de formação sacerdotal, assim no-los apresentam as estatísticas de 1947:

Postulantados — 21 com 1.110 seminaristas menores.

Noviciados — 13 com 142 noviços.

Escolasticados — 15 com 594 seminaristas maiores.

Louvores mil a Deus e ao Coração de Maria pelas bênçãos sem conta esparzidas sobre os Colégios Claretianos, que na data centenária de hoje contemplamos entreabertos numa floração copiosa e vicejante.

P. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

Prefeitura Apostólica de Chocó



Difícil como Fernando Póo foi a missão de Chocó (Colômbia) confiada aos Filhos do Coração de Maria em 1909.

Os primeiros Missionários penalizados contemplaram a situação deplorável desta extensa região de 75.000 quilômetros quadrados, onde vivem 80.000 moradores, na maioria negros e índios. Existiam ali em 1909 apenas três arruinadas igrejas e quatro já idosos padres.

Logo e sem medir sacrifícios recortaram em missões contínuas todo o bravo território choicano. O ardor do zelo não lhes deixou tempo para reparar no clima deletério daquelas selvas virgens com suas feras e paludismo. Nada estranho que antes dos cinco primeiros anos caíssem mortos no campo de lutas 6 Missionários sem contar outros vários que chegaram às portas da morte. De 58 padres destinados até 1934 à casa de Quibdó, 30 deles tiveram de ser trasladados a outras partes pela perda da saúde.

Outra das dificuldades do Chocó são os caudalosos rios que o cruzam em todas as direções. Constituem quase que a única via de comunicação e bastantes naufrágios registram os anais daqueles valentes evangelizadores dos sertões colombianos. Em 1942 desaparecia trã-

gicamente o P. Francisco Velasco, tragado pelo rio Catrú.

Trabalham presentemente na Prefeitura de Chocó 23 Missionários Claretianos e 52 Irmãs pertencentes a três Congregações Religiosas. Há vários Semináristas e 10 florescentes escolas. Passam de 70 as capelas ou igrejas construídas. Dez são as povoações fundadas. A "Aurora" é a publicação da Prefeitura de Chocó.

O Cardeal Van Rossun, ao ouvir, quando Prefeito da Propaganda Fide, a relação dos sacrifícios e trabalhos das missões choicanas, teve palavras de muito consolo e aplauso para com os Missionários Claretianos.

Monsenhores Ragonesi, Giobe e Cortesi, Núncios na Colômbia, teceram, todos, rasgados elogios ao labor apostólico da Prefeitura de Chocó. Também o Governo Nacional reconheceu e tem favorecido bastante a obra cultural e civilizadora da Congregação que ali abriu escolas e hospitais, construiu pontes e fundou centros de proteção aos índios.

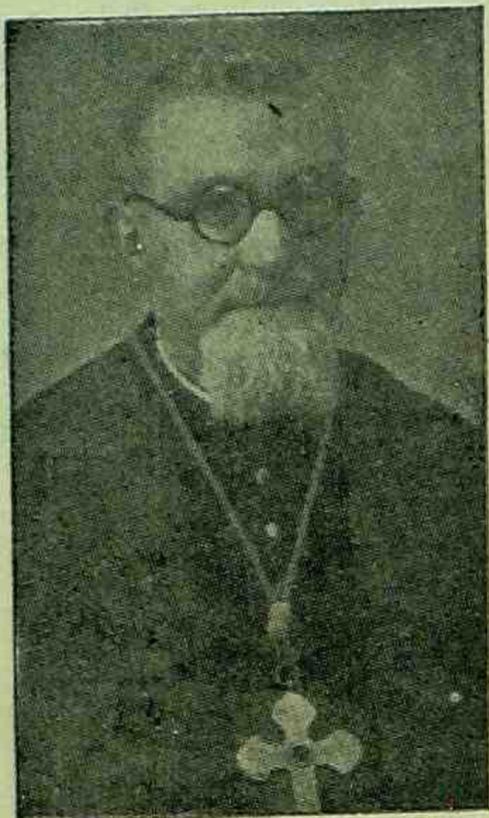
* "Paixão não mortificada é para a alma como âspide para o corpo." — (B. Claret.)

Missionários do I. Coração de Maria na China

Compreende a China uma quarta parte da população do mundo, morando nela 480 milhões de habitantes.

Para cuidar de tantas almas havia, antes da guerra, 2.300 missionários. Agora, por causa da invasão comunista, esse número tem di-

minuído, sendo uns assassinados e outros es-



Mons. José Fogued, dinâmico Prefeito Apostólico de Tun-ki.

corraçados de seu campo de trabalho.

*

Nesse imenso território têm os Missionários do Coração de Maria uma parcela confiada aos seus cuidados. É a Prefeitura Apostólica de Tun-ki. A missão conta perto de dois milhões de habitantes. Nela trabalham os Filhos do B. Claret desde 1933. Tem 20.000 quilômetros quadrados e três milhões de almas.

Nesses anos de trabalhos conseguiram for-

mar cristandades que compreendem 2.060 católicos e 900 catecúmenos.

*

Os precalços passados nesse período de ministério missional são incontáveis. Pouco depois de instalada a missão, foi invadida pelos comunistas, não podendo entrar naquela zona a terceira turma de missionários enviados para a região de Tun-ki.

Em 1948, bandidos comunistas assaltaram a cidade de Chi-ki, residência dum dos missionários, tudo saqueando e cometendo atrocidades diabólicas. A um oficial do Governo dividiram o corpo pela metade e arrancaram-lhe o coração. A outro fiscal de impostos, espostejaram-no horrivelmente. O missionário P. Lourenço Gandol ali ficou em meio ao tiroteio comunista e com risco de perder a vida, conseguindo salvar-se como por milagre.

*

Na passada guerra muitas foram as perdas sofridas. A casa de Hweuchouwfu, bombardeada três vezes, duas escolas destruídas, igreja em ruínas. O mesmo aconteceu com a casa de Siuning, onde estilhaços de metralha passaram junto da mesa do escritório do missionário, que se encontrava trabalhando.

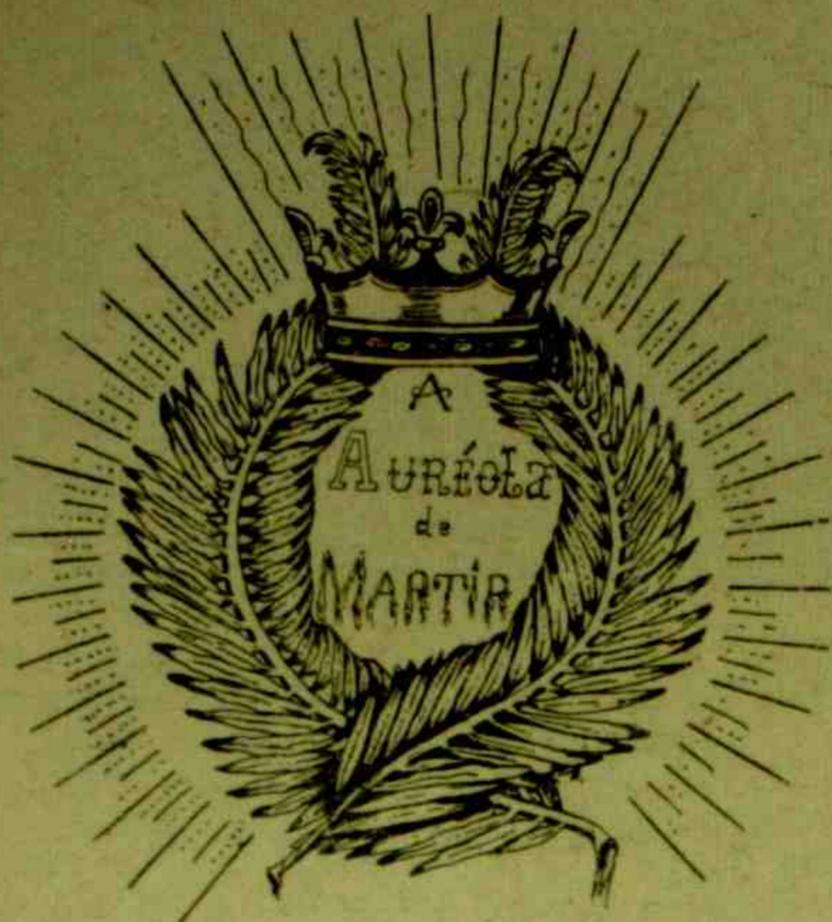
Apesar de todas as dificuldades a Missão vai progredindo.

Na atualidade funcionam seis dispensários em diferentes pontos e em cada Casa há uma escola para meninos e outra para meninas, quase todas reconhecidas oficialmente pelo Governo.

A escola primária de Tun-ki, fundada há poucos anos, é hoje a primeira em prestígio e em número de alunos, e sua fama estendeu-se por toda a Prefeitura. Conquistou o primeiro prêmio num concurso de cultura geral em que tomaram parte todas as escolas primárias da capital dessa Prefeitura, Tun-ki; o primeiro prêmio, sobretudo, apesar dos obstáculos, injevas e oposições de escolas oficiais, na Expo-



Missionários Claretianos da China rodeados dos cristãos, após a celebração da festa de Cristo Rei.



Na guerra civil espanhola de 1936, hordas de bárbaros marxistas cobriram de ruínas e sangue a porção mais florescente da Congregação Claretiana.

Ainda hoje espanta só o recordar tais monstruosidades.

O santuário do Coração de Maria, em Barcelona, esbelto e riquíssimo, todo estragado. A casa mãe da Congregação, em Vich, e o sepulcro do santo Fundador, vilmente deshonrados. O museu e arquivo histórico do Instituto atirados ao fogo. Bibliotecas preciosíssimas irremediavelmente perdidas. Editoriais de valor, desfeitas num instante. O colégio Universidade de Cervera, o monumento claretiano de maior glória, inutilizado por completo.

E tantas outras igrejas, residências e colégios profanados, incendiados e roubados em tudo. Altares vãos, imagens aos pedaços, tetos pelo chão, paredes calcinadas e no interior destroços e imundícies. Aquilo fôra armazem, fôra quartel, fôra...

Além de ruínas, sangue de vítimas, sangue de 270 missionários do Coração de Maria, san-

gue derramado pela sanha da mais bruta selvageria.

Entre estes mártires, quantos Padres notabilíssimos, cujos nomes significavam uma epopéia inteira de glórias em virtudes, letras e ciências! Irmãos leigos encanecidos nos trabalhos domésticos em bem da Congregação.

Houve ainda uma falange invicta de jovens seminaristas, martirizados em vésperas de sua ordenação sacerdotal.

Eram as esperanças risonhas da Congregação!

O peor é que os comunistas não matavam simplesmente. não. Queriam fazê-los blasfemar de Deus e apostatar da religião. Para isso usavam de torturas horríveis e até infames.

Um fato entre muitos:

Ao Padre Manuel Jové ordenaram calcar aos pés o crucifixo. Negou-se ele resolutamente. Os vermelhos, então, em seu furor satânico juraram fazê-lo engulir o crucifixo. E com este sofrimento atroz deformaram-lhe toda a boca e o rosto, que escorria em sangue.

Cansados, ao cabo de quatro horas de torturas, fuzilaram-no com outros treze seminaristas claretianos, seus alunos.

Era o P. José latinista de fama mundial; pertencia à "Sociedade de Letras Latinas" de Paris e era o fundador e diretor da conceituada revista "Palaestra Latina".

Entre tantos mártires, não houve sequer um só traidor que renegasse a fé em meio dos suplícios. Todos eles caíram gloriosamente perdendo aos seus verdugos, orando por eles e gritando a todo pulmão: "Viva Cristo Rei!", "Viva o Coração de Maria!", "Viva a Congregação!"

Nas dioceses de Barbastro, Solsona e Valência já se iniciaram os processos em ordem à sua beatificação. Em breve inaugurar-se-ão os processos canônicos para os mártires de Lérida, Vich, Barcelona e de outras cidades.

Hoje se rejubila a Congregação com o heroísmo e bravura de seus 270 Confessores da fé católica, que lhe coroam a fronte centenária com a esplêndida auréola de CONGREGAÇÃO MARTIR.

Deles escreveu S. S. Pio XI: "Preferiram derramar seu sangue a serem infiéis a seus deveres religiosos. Triunfo que redundará em glória de seu Pai e Fundador".

sição de trabalhos e certame desportivo de Siu-ning.

Uns trinta meninos e meninas da escola são já cristãos, e outros tantos estão se preparando para receber o Batismo.

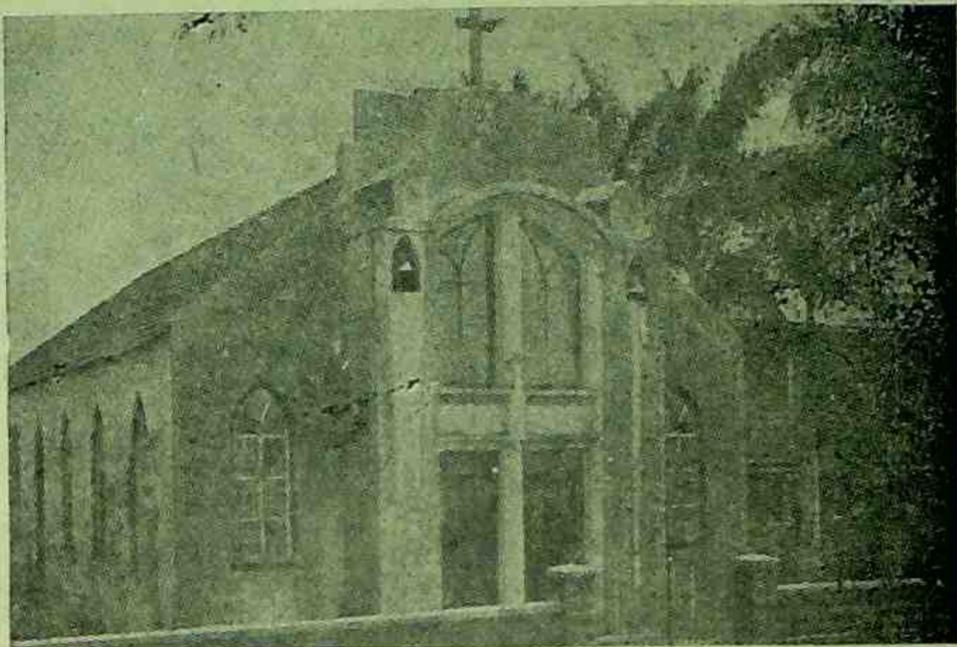
*

Em 1946 houve 15.914 Comunhões, 11 Extrema-Unções; 78 moribundos assistidos; 320 sermões; 1.750 catequizações; 3 tandas de Exercícios espirituais. Os batismos de crianças infiéis em perigo de vida, 293; de católicos adultos, 38. Realmente, não parece muita coisa aos que não estão na China, mas nós que conhecemos o terreno, nos damos por muito bem pagos, diz um missionário.

Encerremos estas simples notas com uma informação de Mons. Fegued, Vigário Apostólico de Tun-ki:

"Por estas terras a questão econômica é simplesmente péssima. Para poder comprar uma injeção são necessários 70.000 pesos chineses. O Irmão José Torres está pedindo mais medicinas para seus enfermos. O Irmão Torres é um famoso médico, louvado até pelo "Observatore Romano". Todos os Missionários lhe devemos a vida pelas gravíssimas enfermidades de que nos livrou. Exerce seu ofício gratuitamente. No ano 1946 teve 67.532 consultas gratuitas. Seu dispensário é o mais célebre de toda a região. Até alguns do Governo acodem ao mesmo... Quanto pode fazer um Missionário, embora não seja Sacerdote!..."

Vicariato Apostólico de Darién



Das Missões de Darién (Panamá). Igreja de Lourdes elevada a matriz paroquial e confiada aos missionários do I. Coração de Maria.

A 5 de Setembro de 1513, S. S. Leão X criava a diocese de Darién, a primeira a ser estabelecida em terras do Novo Mundo.

Passou por muitas vicissitudes, até que em 1925 Pio XI erigiu o Vicariato Apostólico de Darién e o entregou aos cuidados dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

O território mede 23.000 quilómetros quadrados e a população é de 50.000 católicos, além dos 25.000 índios e de vários milhares de protestantes.

Compreende o Vicariato as províncias civis de Darién, de Colón, o arquipélago das Perlas com suas 400 ilhas e a intendência de San Blás.

As viagens na maioria são feitas em frágeis canoas pelas costas do Pacífico e do Atlântico, ou por perigosos rios. Durante todo ano o sol é abrasador e as enfermidades tropicais, maximé a malária, dão à região alto índice de mortandade. Resta ainda a guerra aberta dos pastores protestantes que contam com todo conforto e avultadas somas para propaganda da seita.

Entretanto com gozo e alegria, diz o Vigário Apostólico Mons. José Preciado, com gozo e alegria levamos esta cruz pesada imposta por nossa vocação de Missionários. É ela que atrai as almas para o Divino Crucificado.

Conforme declarações de Mons. Preciado, tem sido frutuoso o trabalho dos Missionários Claretianos em Darién. Vários alunos se preparam no Seminário para o sacerdócio. Existem bastantes escolas, colégios, dispensários médicos e centros de formação para catequistas.

Zelam atualmente por estas Missões 27 Missionários do Coração de Maria auxiliados pelas Irmãs Franciscanas. Editam o semanário "El Faro de Colón".

OS ÍNDIOS DE DARIÉN

Darién é uma vasta região de 50.000 habitantes. Destes 18.000 são índios pagãos e selvagens, quasi sem lares. Entre eles não existem os laços de família: vivem em infame e público concubinato.

Não têm o hábito do trabalho. São indolentes porque a natureza lhes fornece pródigoamente o fruto. São afeiçoados às bebidas alcoólicas, amigos do baile e da briga de galos.

Seu caráter é descrito por um Missionário: "O índio é egoísta, reservado, tradicionalista até o extremo; o ideal índio se concretiza nestas palavras: *seguir sendo índio puro*."

Chamam-se a si mesmos *tule*, "pessoas", "gentes"; e este é o nome que dão à sua língua: *tulegat sog*: falemos a língua das pessoas. Os que não são índios não chegam a ser pessoas. Por isso quando os estrangeiros, *tucos*, como eles dizem, querem tirar-lhes a religião, os costumes, a língua, o índio é uma fera, que envenena as águas, envenena as flechas, queima as casas e chega até a beber o sangue de suas vítimas. Necessita, pois, urgentemente de bons sacerdotes, de bons mestres, de boas autoridades, que formem o espírito do povo e o dirijam para os destinos para os quais criou Deus o homem: a perfeição material, intelectual, moral e, sobretudo, religiosa". Para isso estão lá os Missionários do Imaculado Coração de Maria.

*

A civilização, espargindo suas benéficas e olorosas flores, abraçou alegre (já sabemos porque), a zona do canal que liga os dois oceanos.

Mas penetrando no seu interior, encontramos o mais completo abandono em todo sentido. É também região onde se encontram os pontos mais difíceis de evangelizar, pelas péssimas condições climatológicas. Confirmam o nosso asserto as palavras de um Missionário Claretiano que trabalha naquelas paragens. "A ignorância mais ominosa, o serviço deficientíssimo de meios de comunicação, o clima morboso e deletério fazem que o trabalho do Missionário seja árduo e mesmo estéril, tendo que refreiar seu zelo para não voltar em braços da morte. Muitas vezes falta aos Missionários até a água.

Muitos já receberam mordidas de animais

caminhos, como vampiros, vespas que os naturais chamam "guitarrera" de seis centímetros de comprimento e cuja mordedura produz intensa febre. Os Missionários correm perigo em toda parte: na terra, no mar; e se saem ilesos, é porque a Providência dirige seus passos. Sob essa proteção não duvidam abraçar-se com os trabalhos, com a fome, com a nudez, e ainda com a própria morte, tudo para a glória de Deus e para a salvação das almas".



Florescente vegetação e fertilidade espiritual dos campos de Darién confiados aos Padres do I. Coração de Maria.

PERIGOS QUE SE ENCONTRAM NA PREFEITURA DO CHOCÓ (COLÔMBIA)

Se em todas as partes os Missionários devem estar alerta, na Prefeitura do Chocó, confiada aos Missionários do Coração de Maria, esta vigilância deve multiplicar-se, devido aos perigos físicos que continuamente os rodeiam.

Em muitas circunstâncias o Missionário livra-se da morte por milagre.

Em cima, as montanhas com pedras prestes a cair; em baixo, o precipício espantoso; na frente, um trilho estreito, no qual o animal deve ser conduzido com muito cuidado. Quantos pagaram com a vida este descuido...

Nada diremos dos apertos que passam os Missionários, quando, andando por tais estreitos, os surpreende outro caminhante que vem do lado contrário. Então as dificuldades são muitas e nem sempre o caso termina bem.

Rezemos pois neste dia pelos Missionários Cordimarianos que nestas terras suportam tantos sacrifícios pela salvação das almas.

Grandioso Templo Votivo Internacional ao I. Coração de Maria na cidade de Roma

Como padrão de glórias e como prova de amor dos filhos ao bondoso Coração de Maria, está se erguendo em Roma um magnífico templo.

Será em grandiosidade o primeiro dos templos cordimarianos. A Congregação claretiana poz nele seus olhos e as mais devotadas atividades desde que o Papa Pio XI lhes entregou a construção dessa obra que deveria ser ufania da cidade de Roma e orgulho dos que se prezam em prestar ao Coração de Maria as suas filiais homenagens.

O local onde se está construindo chama-se Parioli, prolongamento do quarteirão "Sebastiano", célebre por se acharem nele a Vila Paulo V Borghese e a Via Flaminia.

A área de 15.000 metros está rodeada de três espaçosas ruas, sendo a principal a grandiosa Avenida Parioli.

O plano do templo, inspirado nas grandes construções da Roma Imperial e Pontifícia, é de forma circular, atravessado por uma cruz grega. Sobre as suas extremidades ficam situadas quatro capelas dedicadas aos evangelistas, chegando-se a elas por meio de degraus e arcos que simbolizam o triunfo do evangelho.

A grande Rotonda central tem 42 metros de diâmetro, rodeada de uma galeria que liga as capelas dos S. Evangelistas com a ábside, entrada principal, entradas secundárias, sacristia e pia batismal.

A altura até o intradorso ou parte inferior da abóbada é de 60 metros. A ponta da cruz alcança aos 100 metros.

Olha para o sul a fachada principal, tendo grande adro em cuja parte mais alta ficará o brasão de Pio XI com um escudo contendo expressiva dedicatória.

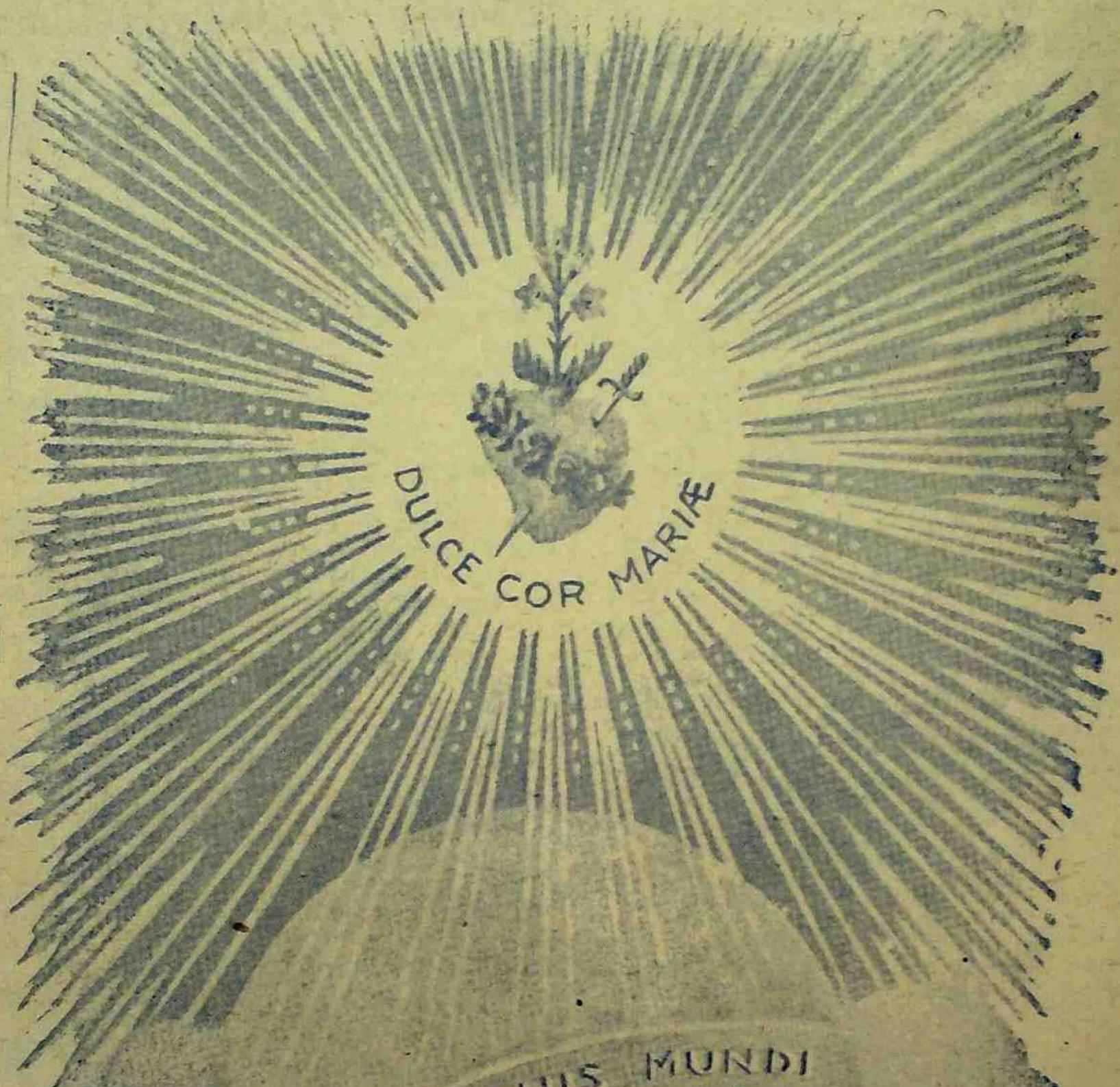
O adro de entrada está formado de grandes pilares, aos quais ficarão juxtapostas doze colunas dóricas de 1,45 cmt. de diâmetro cada uma, com as mesmas proporções das do Pórtico de São Pedro.

Ao redor do tambor da cúpula que se eleva sobre os pilares laterais, no meio do espaço que fica entre as janelas, estão colocadas em grandes nichos as estátuas dos profetas.

Sobre a lanterna, composta de doze grandes nichos, haverá uma galeria à qual se chegará mediante a escada construída entre as duas grandes abóbadas.

No centro do templo estará o altar már, dedicado ao Imaculado Coração de Maria. A imagem ficará em seu trono de glória, sustentada por quatro anjos de bronze dourado.

Quando o desenho foi apresentado ao Papa Pio XI, cheio de emoção exclamou: "É magnífico, é grandioso... Custará mais que os outros, mas em Roma nada se pode construir sinão for grandiosamente, romanamente. Não poderemos vê-lo terminado; não importa. O que importa é que seja digno da Igreja Romana..."



DULCE COR MARIAE



ESTO SALUS MUNDI

